



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 04 | abril 2019



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: abril de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 29 de abril.

Editores:

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-077 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Av. Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º

0100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823397

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

ISSN: 1747-9072



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura 5

Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27

Iniciativas e Medidas Legislativas 33

Lista de Acrónimos 39

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 1,2% em termos homólogos (2,1% no quarto trimestre de 2018) devido sobretudo ao abrandamento dos países emergentes e em desenvolvimento. Igualmente, o comércio mundial de mercadorias também se tornou mais fraco associado à deterioração das trocas comerciais dos países emergentes, nomeadamente asiáticos.
- * No primeiro trimestre de 2019, o PIB dos EUA acelerou para 3,2% em termos homólogos reais (3% no 4.º trimestre de 2018) e a atividade económica da União Europeia apresentou um crescimento mais contido, refletindo a fraqueza do setor industrial. O PIB da China aumentou para 6,4% em termos homólogos reais (igual ao quarto trimestre de 2018).
- * O indicador de sentimento económico desceu quer para a União Europeia (UE), quer para a área do euro (AE) durante o 1.º trimestre de 2019, devido sobretudo à diminuição da confiança da indústria, refletindo as dificuldades do setor automóvel. De facto, de acordo com o indicador previsional do Banco de Itália, de março de 2019, o PIB trimestral em cadeia da área do euro regrediu, pelo 5.º mês consecutivo (+0,2%, no 4.º trimestre de 2018). Os indicadores quantitativos para a área do euro para os dois primeiros meses de 2019 indicam um fortalecimento das vendas a retalho; uma ligeira melhoria da produção industrial e a continuação de um forte crescimento das exportações de bens. A taxa de desemprego manteve-se estável tanto para a UE como para a AE, a qual se situou em 6,5% e 7,8%, respetivamente, em fevereiro de 2019 (-0,6 e -0,7 p.p. em termos homólogos, respetivamente). Em março de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 1,4% (1,5% em fevereiro) devido à desaceleração da taxa de inflação subjacente, a qual recuou para 1% (1,2% no mês precedente); contudo, em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global manteve-se em 1,8%.
- * Em abril de 2019 e, até ao dia 26, o preço *spot* do petróleo *Brent* aumentou, para se situar, em média, em 72 USD/bbl (64 €/bbl), associado à expectativa do fim das isenções às sanções sobre as exportações de crude do Irão impostos pelos EUA e, também à persistência de tensões geopolíticas nos países exportadores de petróleo.
- * As taxas de juro de curto prazo estabilizaram em abril de 2019 para a área do euro, em torno de -0,31% até ao dia 26; enquanto nos EUA, estas tornaram a recuar, para se situarem, em média, em 2,59% (2,61% em março), em linha com a pause de subida das taxas de juro federais para este ano.
- * Em abril de 2018, os índices bolsistas internacionais evoluíram favoravelmente, refletindo, em parte, o forte dinamismo da economia dos EUA; os resultados positivos das empresas deste país em conjugação com a diminuição das tensões protecionistas no comércio global face ao avanço das negociações comerciais entre a China e os EUA.
- * Em abril de 2019, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,11 no dia 26 (após ter registado, neste período, o nível mais baixo desde maio de 2017), refletindo, em parte, o fortalecimento da economia norte americana; em contraste com o enfraquecimento da área do euro. Porém, o euro apreciou-se ligeiramente face à libra esterlina, num contexto de um novo adiamento da saída do Reino Unido da União Europeia, para ser até 31 de outubro de 2019.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com os dados publicados pelo INE para o 1.º trimestre de 2019, o indicador de clima económico registou uma ligeira melhoria quando comparado com o trimestre precedente.
- * O Indicador de Volume de Negócios no Comércio a Retalho aumentou 4,6% no trimestre terminado em fevereiro de 2019; estabilizando face ao 4.º trimestre de 2018.

- * Depois de ter estabilizado no trimestre acabado em fevereiro, o indicador de confiança dos consumidores melhorou no primeiro trimestre do ano.
- * O indicador de FBCF, no trimestre terminado em fevereiro, registou um aumento de 3,8% enquanto o mesmo indicador relativo a máquinas e equipamentos cresceu 2,4% (+0,7 p.p. e -1,2 p.p. face ao 4.º trimestre de 2018, respetivamente).
- * A taxa desemprego tornou a diminuir no mês de fevereiro, situando-se agora em 7,8%, menos 0,1 p.p. que em janeiro. De acordo com o IEFP, o número de desempregados no final de fevereiro diminuiu 16,6% em termos homólogos, havendo 393 mil pessoas inscritas nos centros de emprego.
- * Em fevereiro, a variação homóloga do IPC foi de +0,7%; uma ligeira aceleração face ao mês anterior. Já o IPPI desacelerou para 0,8% (-0,6 p.p. que em janeiro).
- * Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, apontam para um aumento das exportações de 5,2% e um aumento das importações em 11,9% (1,6% e 8,5% no 4.º trimestre de 2018).
- * Até março de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de 884 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 1.279 milhões de euros em termos homólogos, e uma deterioração face ao mês anterior (1.301 milhões de euros). O saldo primário cifrou-se em 2.799 milhões de euros.
- * Por sectores, a Administração Central apresentou um saldo de -585 milhões de euros. Em maior detalhe, a Segurança Social obteve um saldo de 1.260 milhões de euros e o subsector Estado um saldo negativo de 965 milhões. Por outro lado, a Administração Regional e Local apresentaram excedentes de 13 e de 195 milhões de euros, respectivamente.
- * Segundo o Banco de Portugal, a dívida das Administrações Públicas (critério de Maastricht), em final de fevereiro de 2019, fixou-se em 249.263 milhões de euros, ou seja, mais 1.221 milhões de euros que no final de janeiro e mais 4.357 milhões de euros que no final de 2018. A dívida das Administrações Públicas líquida de depósitos das Administrações Públicas atingiu 227.737 milhões de euros, mais 213 milhões de euros que no final do mês anterior e menos 544 milhões de euros que no final de 2018.
- * Em março, a dívida direta do Estado atingiu 249.798 milhões de euros, mais 754 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 249.161 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 4,2% nos primeiros dois meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 14,4%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 57,9%, correspondendo a 1 275 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 73,8%, menos 7,2 p.p. que em igual período de 2018.
- * Nos primeiros dois meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (6%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva (16%) superior ao crescimento das exportações, o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 81,4%.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a fevereiro de 2019.

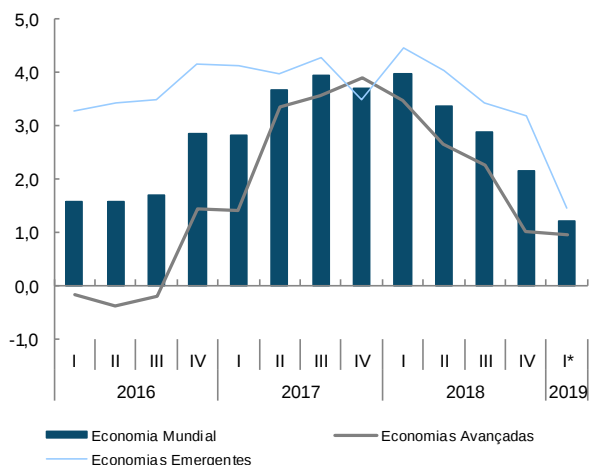
- * No último ano a terminar em fevereiro de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,7% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (2,8 p.p.), dos “Produtos acabados diversos” e dos “Minérios e metais” (ambos de 0,6 p.p.). Nos primeiros dois meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (3,2 p.p.), seguido do contributo dos “Produtos acabados diversos” (1 p.p.), da “Madeira, cortiça e papel” e dos “Químicos” (ambos de 0,7 p.p.).
- * De janeiro a fevereiro de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 5,7 %, em termos homólogos, e contribuíram em 4,4 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5% e as exportações para os países do Alargamento 15,2 %, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 3,7 p.p. e 0,7 p.p.. As exportações para a Alemanha, o terceiro mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (12,6% do total de janeiro a fevereiro de 2019), registaram o maior contributo Intra UE-15 (1,2 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Itália e Espanha (1 p.p. e 0,9 p.p. respetivamente).
- * Nos primeiros dois meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 0,8%, passando a representar 21,9 % do total das exportações nacionais (-1,1 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (55,9%), Suíça (30,8%) e México (9,2%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de fevereiro de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,5% nos primeiros dois meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho relativamente à dos Bens (4,9% e 4,4%, respetivamente), com a componente de Bens a registar o maior contributo (3,1 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

1. Enquadramento Internacional

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 1,2% em termos homólogos (2,1% no 4.º trimestre de 2018) devido sobretudo ao abrandamento dos países emergentes e em desenvolvimento.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



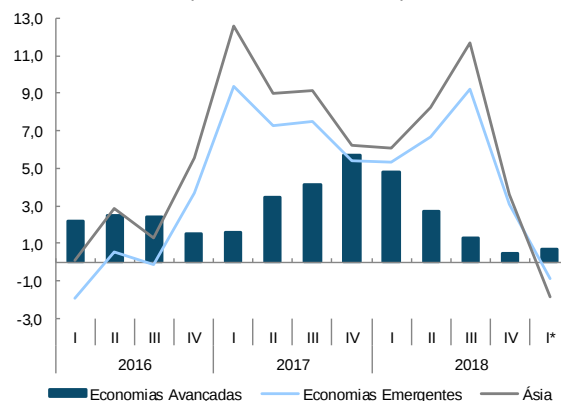
Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

O comércio mundial de mercadorias também desacelerou, quer as importações, quer as exportações.

De facto, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial recuou, tendo registado uma quebra de 0,5% (+1,6% no 4.º trimestre de 2018);
- as exportações caíram 1,1% (+1,7% no trimestre precedente) e as importações abrandaram para um crescimento próximo do nulo (+1,6% no quarto trimestre de 2018).

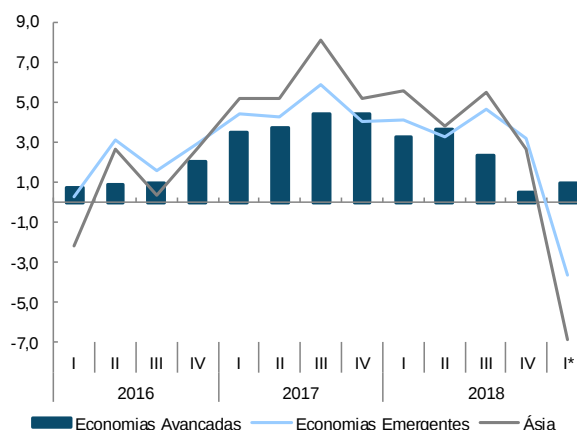
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

Os dados disponíveis para o 1.º trimestre de 2019 indicam uma deterioração das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento, nomeadamente dos países asiáticos.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. * Média de janeiro e fevereiro.

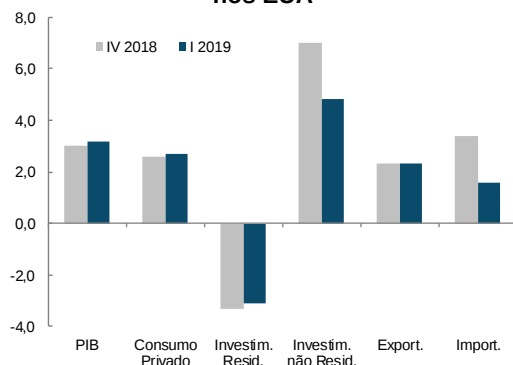
Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2017	2018					2018		2019	
				4T	1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	CPB	3,1	3,7	4,0	3,4	2,9	2,1		19	14	14	11
Economias Avançadas	VH	CPB	2,3	3,9	3,5	2,7	2,3	1,0		0,8	0,0	1,1	0,9
Economias Emergentes	VH	CPB	3,8	3,5	4,5	4,0	3,4	3,2		2,9	2,6	1,6	1,3
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	CPB	3,4	4,9	4,3	3,9	3,9	1,6		0,9	-1,5	0,1	-1,1
Importações Mundiais	VH	CPB	3,8	5,6	5,0	4,3	4,4	1,6		0,8	-1,6	0,9	-0,7
Economias Avançadas	VH	CPB	2,3	5,7	4,8	2,7	1,3	0,5		-0,5	-0,1	1,0	0,4
Economias Emergentes	VH	CPB	6,1	5,4	5,3	6,7	9,2	3,1		2,7	-3,9	0,6	-2,3
Exportações Mundiais	VH	CPB	3,0	4,3	3,6	3,5	3,4	1,7		1,0	-1,4	-0,7	-1,4
Economias Avançadas	VH	CPB	2,4	4,4	3,2	3,6	2,4	0,5		0,1	-2,0	0,5	1,4
Economias Emergentes	VH	CPB	3,8	4,1	4,1	3,3	4,6	3,2		2,1	-0,5	-2,3	-4,9

Atividade Económica Extra-UE

No 1.º trimestre de 2019, o PIB dos EUA acelerou e o da China estabilizou. No conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019, a taxa de inflação homóloga da OCDE diminuiu para 2,1%, em média (2,7% no 4.º trimestre de 2018).

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA



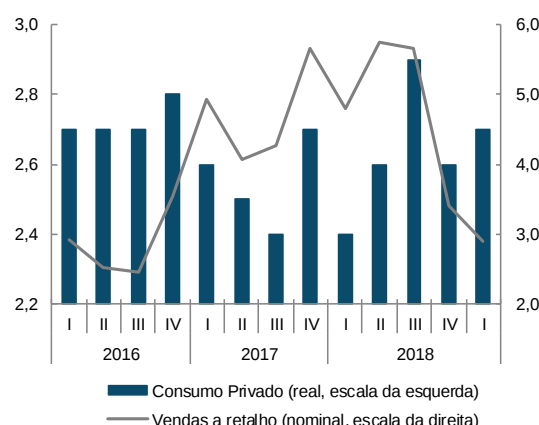
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No 1.º trimestre de 2019, o PIB dos **EUA** acelerou para 3,2% em termos homólogos reais (3,0% no 4.º trimestre de 2018), em resultado sobretudo do reforço do crescimento da procura interna, nomeadamente do consumo privado e do investimento público. Também, o contributo das exportações líquidas melhorou para um valor nulo (-0,3 no 4.º trimestre de 2018) devido ao recuo significativo das importações.

No mesmo período:

- a taxa de desemprego ascendeu a 3,9% (3,8% anteriormente) e;
- a taxa de inflação homóloga diminuiu para 1,6% (2,2% no 4.º trimestre de 2018) associado ao abrandamento dos preços industriais.

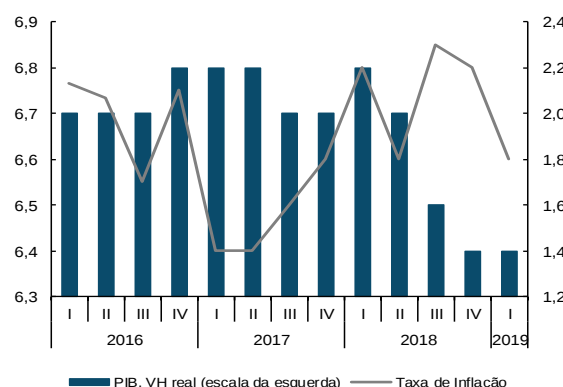
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No 1.º trimestre de 2019, o PIB da **China** aumentou 6,4% em termos homólogos reais (igual ao trimestre precedente), refletindo sobretudo a melhoria da atividade industrial. Este registo foi causado, em parte, pelo impacto positivo das medidas de incentivo monetário e fiscal encetadas pelo governo chinês e pela diminuição das tensões protecionistas, face ao avanço das negociações entre a China e os EUA.

Figura 1.6. PIB e Taxa de Inflação da China



Fonte: Instituto de Estatística da China.

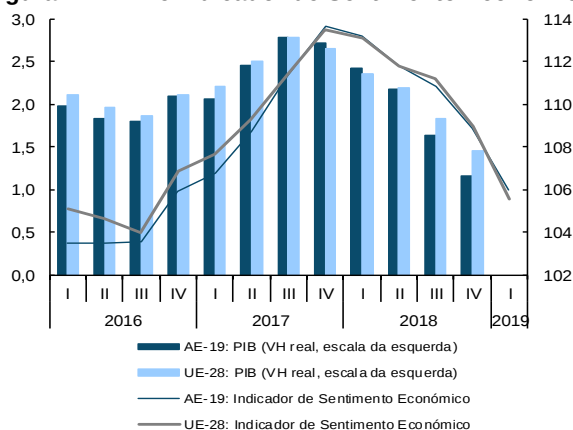
Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2019			
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
EUA – PIB real	VH	BEA	2,9	2,6	2,9	3,0	3,0	3,2	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	BGFRS	4,0	3,6	3,3	4,9	4,0	3,3	3,8	3,7	3,5	2,8
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	ISM	58,8	59,7	58,7	59,7	57,1	55,4	54,3	56,6	54,2	55,3
Índice ISM dos Serviços	%	"	61,6	61,1	61,4	60,8	63,0	60,6	61,2	59,7	64,7	57,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	Michigan	98,4	98,9	98,3	98,1	98,1	94,5	98,3	91,2	93,8	98,4
Taxa de Desemprego	%	BLS	3,9	4,1	3,9	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0	3,8	3,8
China – PIB real	VH	NBSC	6,6	6,8	6,7	6,5	6,4	6,4	-	-	-	-
Exportações	VH	OMC	9,9	17,1	11,5	11,7	4,6	0,9	-4,6	9,1	-20,7	14,3
Japão – PIB real	VH	COGJ	0,8	1,4	1,4	0,2	0,3	:	-	-	-	-

Atividade Económica da UE

No 1.º trimestre de 2019, o indicador de sentimento económico desceu tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE) devido especialmente à diminuição da confiança da indústria, refletindo as dificuldades do setor automóvel.

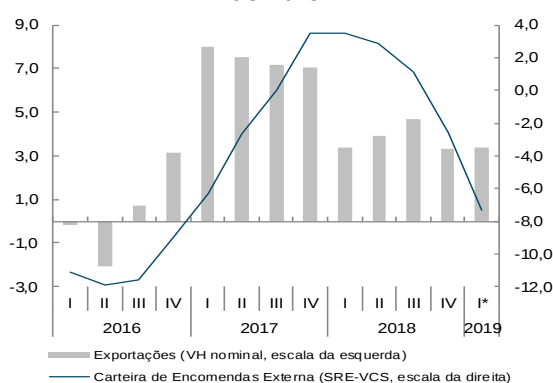
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de janeiro e fevereiro de 2019, indicam um fortalecimento das vendas a retalho; uma ligeira melhoria da produção industrial (apesar de ainda registar uma quebra) e, da continuação de um forte crescimento das exportações de bens.

Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro

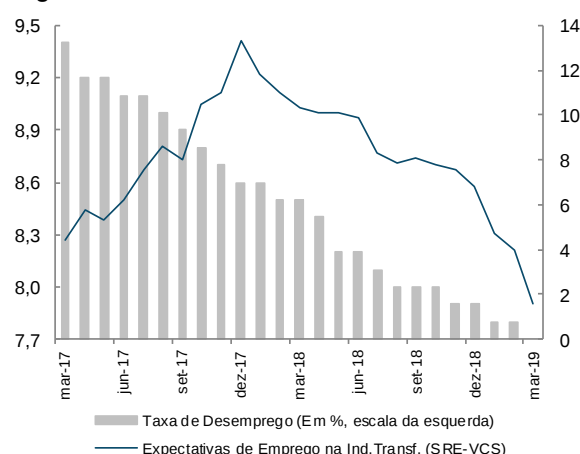


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Exportações, média de janeiro e fevereiro.

Em fevereiro de 2019, a taxa de desemprego manteve-se estável para a UE e AE, situando-se em 6,5% e 7,8%, respetivamente.

Em março de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram para os setores da indústria transformadora, serviços e construção, tendo melhorado para o comércio a retalho.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em março de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 1,4% (1,5% em fevereiro) devido à desaceleração da taxa de inflação subjacente, a qual recuou para 1% (1,2% no mês precedente) associado à descida dos preços de bens industriais e de serviços.

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro manteve-se em 1,8% em março de 2019.

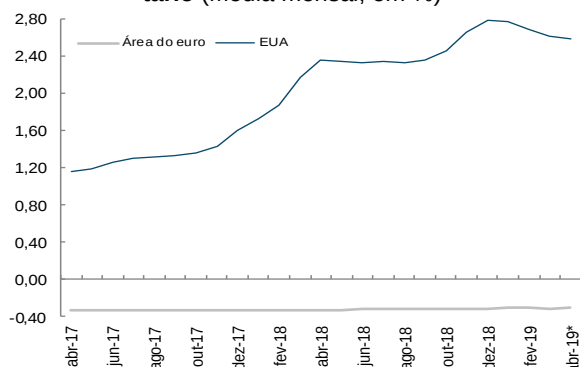
Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2018	2019		
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	Euro stat	19	2,4	2,2	18	15	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,3	113,1	111,8	111,2	109,0	105,5	107,5	106,2	105,4	105,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	Euro stat	18	2,4	2,2	16	12	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	CE	111,2	113,2	111,8	110,9	108,9	106,0	107,4	106,3	106,2	105,5
Índice de Produção Industrial	VH	Euro stat	0,9	3,1	2,3	0,5	-2,1	:	-4,0	-0,8	-0,1	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	"	15	17	17	11	15	:	1,3	2,2	2,8	:
Taxa de Desemprego	%	"	8,2	8,5	8,3	8,0	7,9	:	7,9	7,8	7,8	:
IHPC	VH	"	18	13	17	2,1	19	14	15	14	15	14

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em abril de 2019, as taxas de juro de curto prazo mantiveram-se estáveis para a área do euro, em -0,31%, em média, até ao dia 26. Nos EUA, as taxas de juro a 3 meses tornaram a recuar, para 2,59% (2,61% em março), em linha com a pausa de subida das taxas de juro federais para 2019.

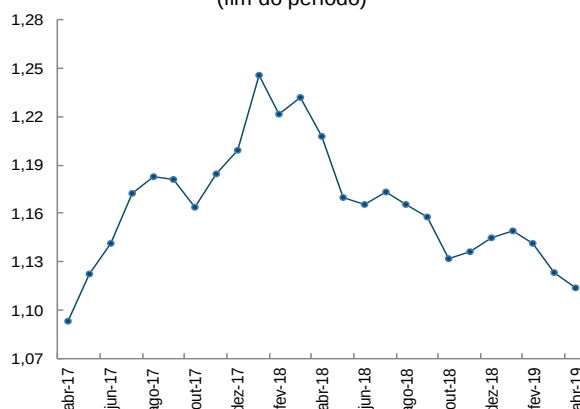
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE; IGCP. * Média até ao dia 26.

Em março de 2019, as taxas de juro de longo prazo continuaram a diminuir para os EUA e área do euro, sendo mais significativo para o segundo caso. Esta evolução foi influenciada pela perspetiva de um abrandamento económico global e por uma política monetária mais acomodaticia.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



Fonte: Banco de Portugal. Para abril, o valor é do dia 26.

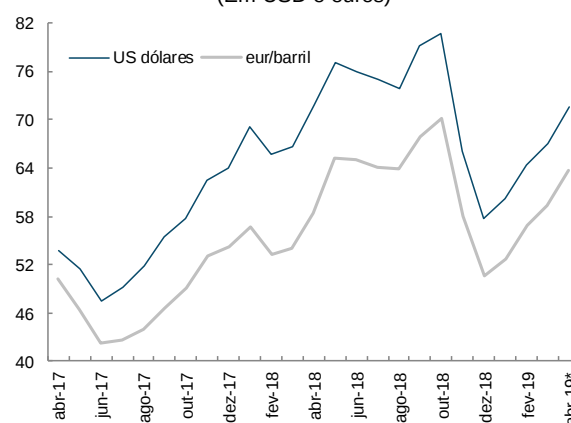
Em abril de 2019, o euro depreciou-se face ao dólar (cerca de 1%) tendo atingido 1,11 no dia 26 (após ter registado, neste período, o nível mais baixo desde meados de maio de 2017) refletindo, em parte, o fortalecimento da economia norte americana, em contraste com o enfraquecimento da área do euro.

Já relativamente à libra esterlina, o euro apreciou-se ligeiramente face ao final do mês de março, num contexto de um novo adiamento da saída do Reino Unido da UE para 31 de outubro de 2019.

Em março de 2019, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 51,7 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em abril de 2019 e, até ao dia 26, o preço do petróleo *Brent* aumentou, para se situar, em média, em 72 USD/bbl (64€/bbl), subida causada sobretudo pelo fim das isenções às sanções sobre as exportações de crude iraniano impostas pelos EUA e, também, pela persistência de tensões geopolíticas nos países exportadores de petróleo.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGE, IGCP e BP. * Média até ao dia 26.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018				2019	2019	2019		
				1T	2T	3T	4T	1T	dez	jan	fev	mar
Taxa Euribor a 3 meses*	%	BP	-0,31	-0,33	-0,32	-0,32	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31	-0,31
Yield OT 10 anos – EUA**	%	Eurostat	2,91	2,76	2,92	2,93	3,04	2,65	2,84	2,71	2,67	2,57
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	"	1,27	1,16	1,22	1,30	1,39	1,11	1,21	1,21	1,12	0,99
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	BP	1,145	1,232	1,166	1,158	1,145	1,124	1,145	1,149	1,142	1,124
Dow Jones*	VC	Yahoo	-5,6	-2,5	0,7	9,0	-11,8	11,2	-8,7	7,2	3,7	0,0
DJ Euro Stoxx50*	VC	"	-14,3	-4,1	10	0,1	-11,7	11,7	-5,4	5,3	4,4	1,6
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	DGEG	7154	67,19	74,90	75,98	68,09	63,88	57,67	60,19	64,43	67,03
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	"	30,6	22,85	47,09	45,60	10,94	-4,90	-10,0	-12,9	-2,0	0,5
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	DGEG e BP	24,8	6,4	35,7	47,1	14,4	3,0	-6,5	-6,9	6,7	9,6
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	GEE	53,3	48,7	54,1	56,5	55,0	48,2	46,1	43,8	49,2	51,7

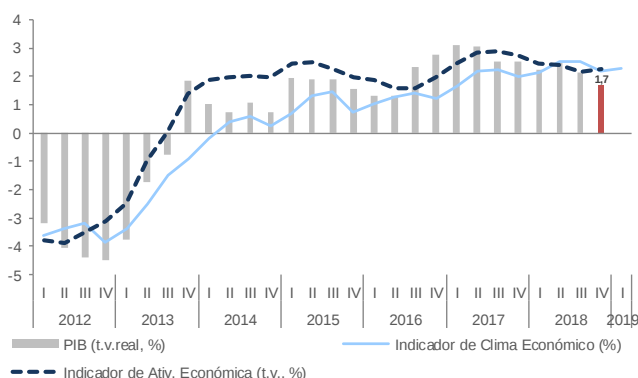
* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE para o 1.º trimestre de 2019, o indicador de clima económico registou uma ligeira melhoria quando comparado com o trimestre precedente.

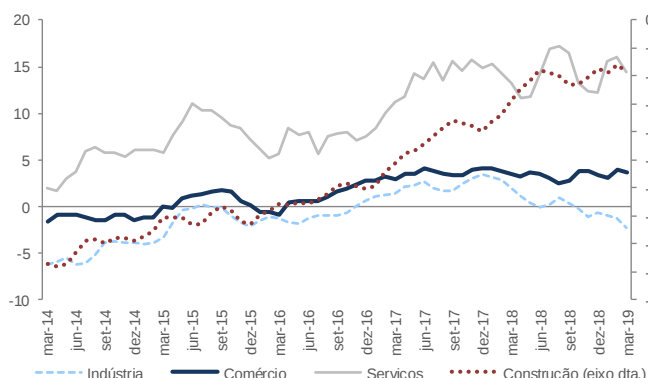
Figura 2.1. Indicador de Clima Económico



Fonte: INE.

Nesse mesmo período, registou-se uma deterioração nos indicadores de confiança relativos aos setores da indústria e da construção, e uma melhoria nos setores dos serviços e do comércio.

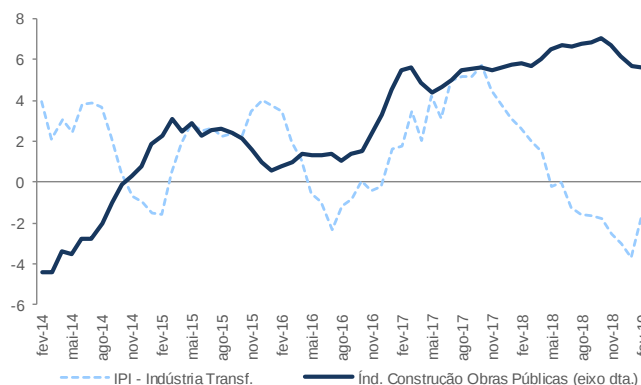
Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)



Fonte: INE.

No trimestre terminado em fevereiro de 2019, o indicador de atividade económica do INE registou uma taxa de crescimento homólogo de 2,3%, que compara com 2,2% no 4.º trimestre de 2018.

Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado no mês de fevereiro, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma redução em 1,8% e o Índice de Volume de Negócios apresentou um aumento de 1,4% (-3% e 0,6% no trimestre terminado em dezembro de 2018);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 2,3% (-0,8 p.p. face ao 4.º trimestre de 2018);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 3,1% (2,6% no último trimestre de 2018);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 4,6%, estabilizando face ao 4.º trimestre de 2018.

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018		2019		
			1T	2T	3T	4T	1T	nov	dez	jan	fev	mar
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,1	2,2	2,5	2,1	1,7	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,1	2,5	2,5	2,2	2,3	2,3	2,2	2,1	2,2	2,3
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	2,1	0,0	0,4	-0,6	-2,3	-0,7	0,0	-2,2	-1,7	-3,0
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,5	3,5	2,8	3,4	3,7	2,7	2,8	3,6	5,5	2,0
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	13,2	14,4	16,5	12,2	14,4	11,7	16,2	19,1	12,8	11,3
Indicador de Confiança da Construção	"	-10,9	-14,5	-9,0	-11,6	-8,6	-9,5	-9,4	-7,5	-11,1	-4,9	-12,3
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,7	1,9	0,0	-1,7	-3,0	:	-5,5	-2,2	-3,3	0,2	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	4,5	4,3	8,4	5,0	0,6	:	-4,2	1,3	1,7	1,1	:
Índice de Volume de Negócios – Serviços	"	5,1	5,5	6,6	5,6	2,6	:	2,3	0,4	5,0	3,9	:

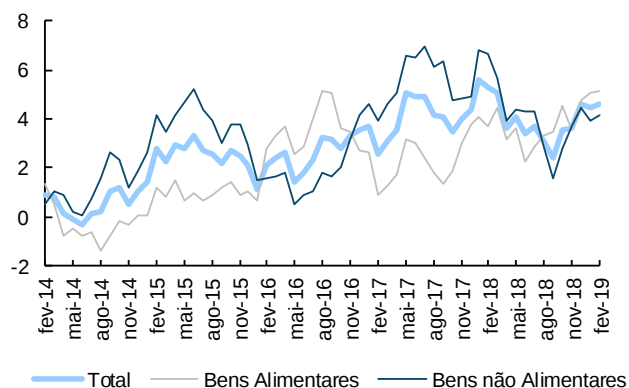
*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses

Fonte: INE.

Consumo Privado

No trimestre terminado em fevereiro, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu 4,6% em termos homólogos, um ritmo idêntico ao verificado no quarto trimestre de 2018. Tal resultou de um crescimento mais acentuado da componente alimentar, compensado por uma desaceleração da componente não alimentar.

Figura 2.4. Volume de Negócios do Comércio a Retalho
(MM3, VH, %)

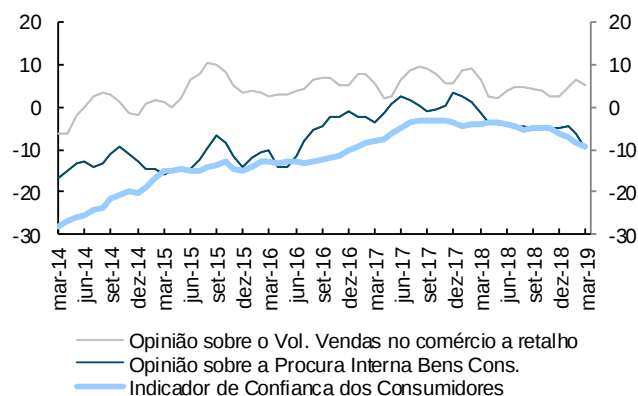


Fonte: INE.

No primeiro trimestre de 2019, e face ao último trimestre do ano anterior, assistiu-se a uma deterioração do indicador de opinião dos empresários relativamente à procura interna de bens de consumo, mas uma melhoria da avaliação destes relativamente ao volume de vendas no comércio a retalho.

Também o indicador de confiança dos consumidores deteriorou-se, enquanto a opinião das famílias relativamente à oportunidade de aquisição de bens duradouros melhorou.

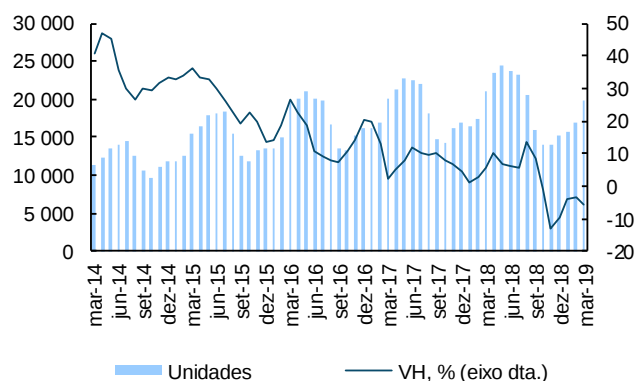
Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No primeiro trimestre de 2019 foram vendidos 59.442 veículos ligeiros de passageiros, um aumento de 13.863 unidades face ao último trimestre de 2018, mas uma redução homóloga de 5,9%.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)



Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018		2019		
			1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev	mar
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,5	2,2	2,8	2,3	2,8	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4,8	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-9,5	-6,7	-7,2	-7,9	-9,9	-10,7
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,3	6,5	3,9	4,4	2,4	5,1	0,3	3,6	10,2	5,6	-0,4
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	3,9	5,1	3,4	2,4	4,6	:	4,0	4,0	5,3	4,5	:
Bens Alimentares	VH	3,7	4,4	2,2	3,5	4,8	:	3,2	6,3	5,8	3,4	:
Bens não alimentares	VH	4,0	5,6	4,3	1,6	4,4	:	4,6	2,2	5,0	5,4	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2,7	5,5	6,0	8,5	-9,9	-5,9	-12,3	-5,3	8,3	-9,3	-10,7
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,5	2,6	5,4	2,6	7,0	:	8,7	2,4	12,7	10,3	:

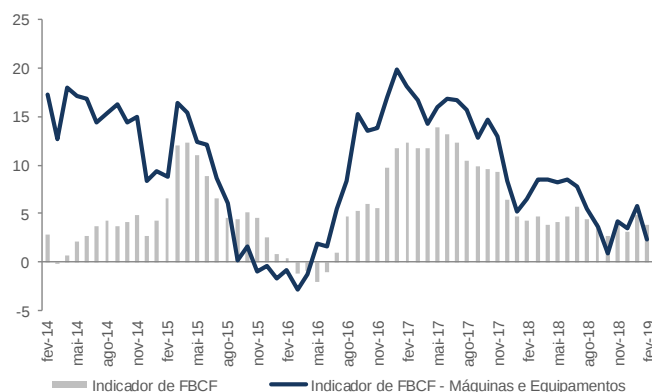
*Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fonte: INE e ACAP.

Investimento

O indicador de FBCF do INE, para o trimestre terminado em fevereiro, registou um aumento de 3,8% enquanto o mesmo indicador relativo a máquinas e equipamentos cresceu 2,4% (+0,7 p.p. e -1,2 p.p. face ao 4.º trimestre de 2018, respetivamente).

Figura 2.7. Indicador de FBCF e Componentes
(VH, MM3)

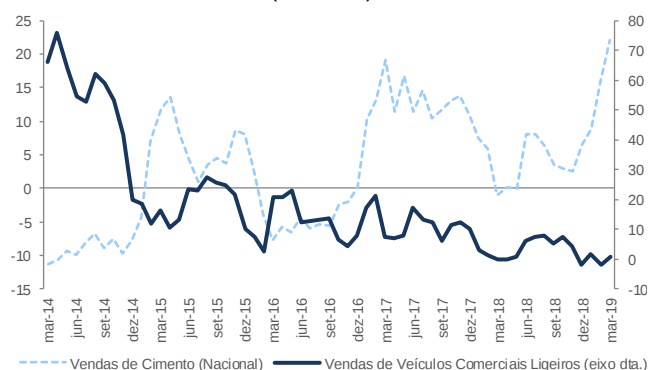


Fonte: INE.

Os dados disponíveis para o investimento no 1.º trimestre de 2019, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 0,9% (+3 p.p. face ao trimestre terminado em dezembro de 2018) acompanhadas pela variação de 10,1% na venda de veículos comerciais pesados, superior em 23,9 p.p. quando comparado com o 4.º trimestre de 2018;
- as vendas de cimento registaram uma variação de 22,2% (6,5% no trimestre anterior).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

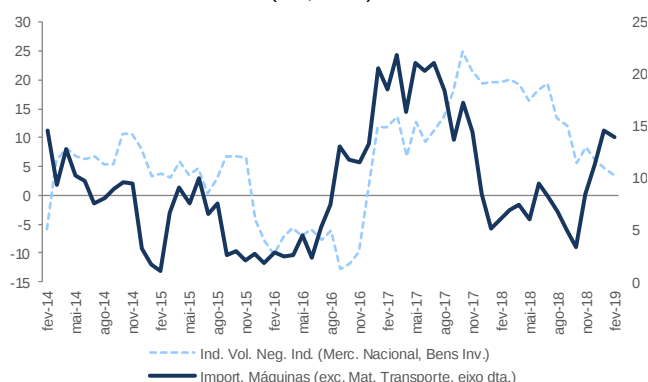


Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No que diz respeito aos dados para o trimestre terminado em fevereiro, estes mostram que, em termos médios homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de 3,4% (6,1% no 4.º trimestre de 2018);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 13,9% (+2,6 p.p. face ao trimestre terminado em dezembro de 2018).

Figura 2.9. Bens de Equipamento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2018	2018				2019	2018		2019		
			1T	2T	3T	4T		1T	nov	dez	jan	fev
FBC – CN Trimestrais	VH Real	5,7	6,2	4,8	4,3	7,7	:	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	4,4	4,5	4,7	5,0	3,5	:	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	4,1	4,6	4,7	4,0	3,1	:	4,1	3,1	4,9	3,8	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	-11	8,0	3,5	6,5	22,2	0,0	12,0	15,9	19,5	316
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,2	-0,2	6,3	5,4	-2,1	0,9	5,0	-11,1	20,8	-6,4	-7,1
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,9	0,9	0,6	-3,7	-13,8	10,1	-22,0	-24,2	-12,1	35,7	212
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	4,9	4,4	3,5	14,6	5,7	17,7	24,3	17,9	6,1	-7,1
Licenças de Construção de fogos	VH	42,3	32,1	47,0	34,6	54,9	:	48,5	52,4	54,6	22,6	:
Importações de Bens de Capital**	VH	8,2	6,9	9,4	4,9	11,3	:	17,1	10,4	16,0	15,5	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	13,7	20,2	18,3	12,1	6,1	:	3,5	7,8	2,6	-0,5	:

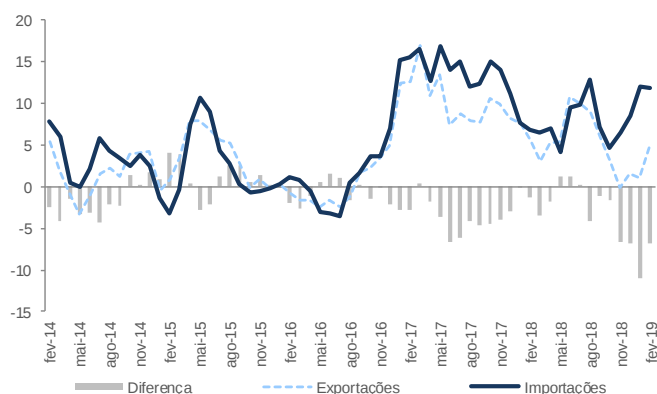
* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional.

Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em fevereiro, apontam para um aumento das exportações de 5,2% e um aumento das importações em 11,9% (1,6% e 8,5% no 4.º trimestre de 2018).

Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em fevereiro, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente extracomunitária das exportações decresceu 2,3%, que compara com a redução em 7,6% registada no 4.º trimestre de 2018. Já as exportações para o mercado intracomunitário aumentaram 7,6% (+2,7 p.p. face ao trimestre terminado em dezembro de 2018);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário aumentou 10,7%, enquanto o mercado extracomunitário registou um crescimento de 16,1% em termos homólogos (8,3% e 9% no 4.º trimestre de 2018, respetivamente);
- Em termos acumulados, a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situa-se atualmente em 73,8% (81% em igual período de 2018).

No 1.º trimestre de 2019, a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes deteriorou-se relativamente ao trimestre anterior, tendo as opiniões sobre a procura externa na indústria descido para valores mais negativos.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2018	2017	2018					2018			2019	
			4T	1T	2T	3T	4T		out	nov	dez	jan	fev
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,6	7,2	4,9	7,0	2,9	0,0		-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	4,9	7,2	5,6	7,5	3,4	3,3		-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,8	0,7	0,8	0,7	0,1		-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,2	1,1	1,1	0,8	0,6	0,2		-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,3	8,3	3,1	10,8	6,0	1,6		5,5	-6,5	7,5	3,8	4,6
Entradas de Bens	VH nom	8,0	11,2	6,6	9,5	7,2	8,5		5,7	12,9	6,8	15,9	12,8

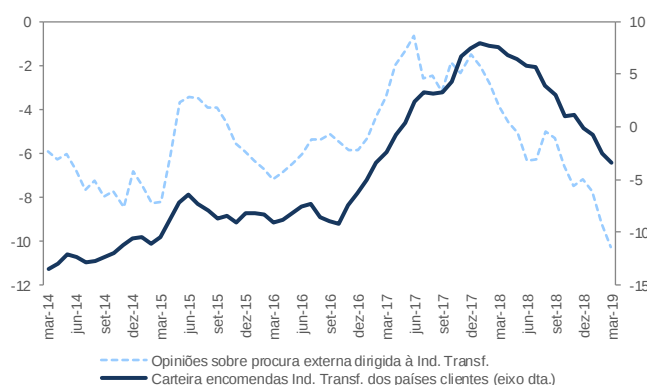
*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre.

Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2018	2017	2018					2018	2019	Dif.
			4T	1T	2T	3T	4T		jan-fev	jan-fev	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	903	1123	-78	-1600	2 140	440		-498	-1 181	-683
Saldo Balança de Bens	"	-14 707	-3 446	-3 075	-3 498	-3 554	-4 580		-1993	-2 835	-842
Saldo Balança de Serviços	"	16 713	3 943	2 563	4 195	5 995	3 965		1591	1509	-82
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 701	-562	-379	-3 233	-1594	-495		-543	-264	279
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	2 459	600	483	533	641	803		236	182	-54

Fonte: BdP.

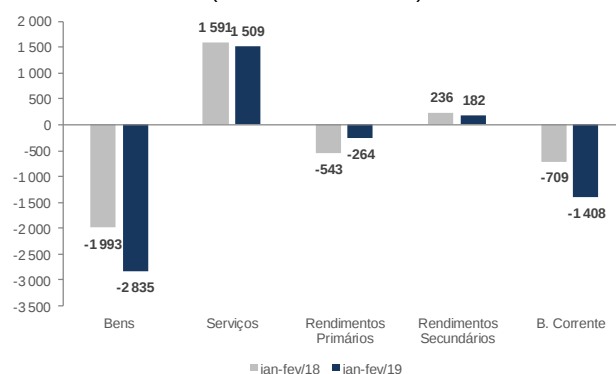
Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria



Fonte: INE.

Até fevereiro de 2019, o saldo acumulado da balança corrente foi de -1 408 milhões de euros, o que representa uma quebra de 699 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz, essencialmente, a redução do saldo da balança de bens.

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



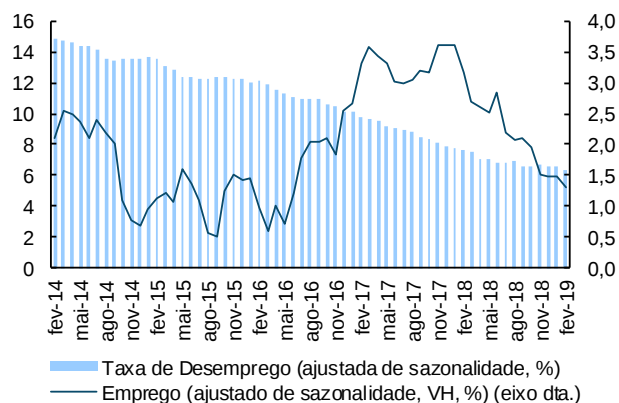
Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma necessidade de financiamento de 1 181 milhões de euros (uma diminuição de 683 milhões de euros face ao mesmo período de 2018).

Mercado de Trabalho

De acordo com o INE, a taxa de desemprego foi de 6,3% no mês de fevereiro - um valor 0,3 p.p. abaixo da taxa de desemprego de janeiro e 1,3 p.p. abaixo da taxa de desemprego de fevereiro de 2018. Esta evolução resultou de um aumento do emprego de 1,3% em termos homólogos e da manutenção da população ativa.

Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal

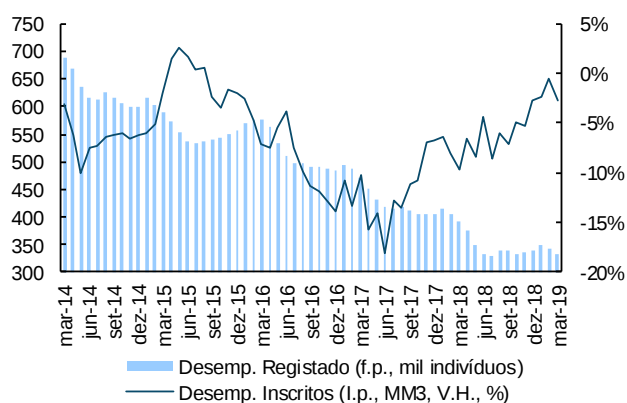


Fonte: INE.

No final de março, o número de pessoas inscritas nos centros de emprego era de aproximadamente 333,8 mil, uma diminuição homóloga de 15,1%.

No decurso do mesmo mês, a quantidade de pessoas inscritas nos centros de emprego foi de 39,5 mil, uma diminuição de 7,3% face a igual período de 2018.

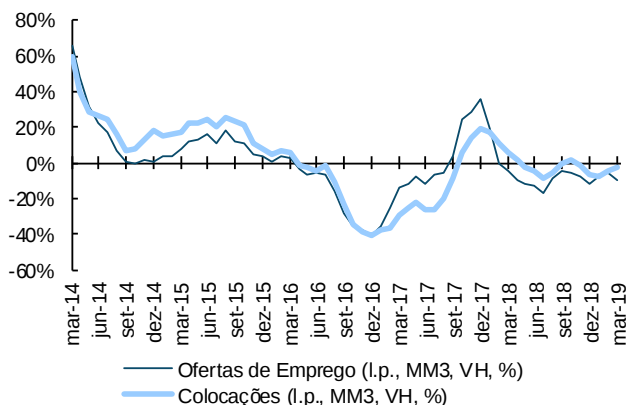
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

Em março, o número de ofertas de emprego diminuiu 19,6% em termos homólogos. Além disso, o número de colocações desceu 4,6% em relação a março de 2018. Assim, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 69,2%, mais 10,8 p.p. que um ano antes.

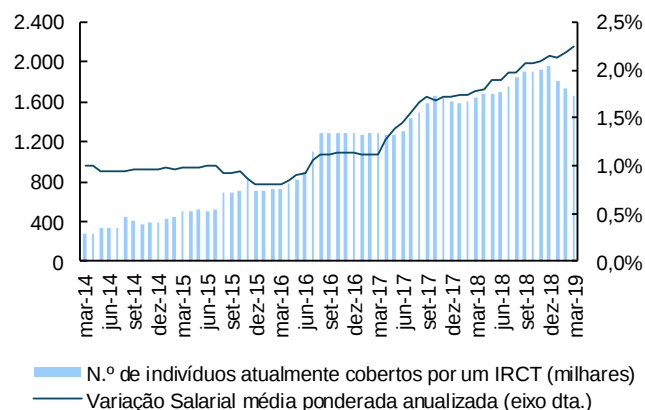
Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Estima-se que, no final de março, cerca de 1,66 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de aproximadamente 1% face ao período homólogo. Por seu lado, o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 2,2% no mês de março, valor idêntico a fevereiro.

Figura 2.16. Contratação Coletiva



Fonte: MTSSS, estimativas GPEARI.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2018	2017				2018	2018		2019		
			1T	2T	3T	4T		nov	dez	jan	fev	mar
Taxa de Desemprego*	%	7,0	7,9	6,7	6,7	6,7	:	6,7	6,6	6,6	6,3	:
Emprego Total*	VH	2,3	3,2	2,4	2,1	1,6	:	1,5	1,5	1,5	1,3	:
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	-16,0	-16,6	-20,5	-17,5	-16,0	-15,1	-17,2	-16,0	-15,6	-15,3	-15,1
Desempregados Inscrições (l.p.)	VH	-6,1	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	-5,4	-0,4	-0,9	-0,4	-7,3
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-8,7	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	-8,1	-11,6	-5,9	-0,7	-19,6
Contratação Coletiva	VH	2,2	1,8	1,9	2,1	2,2	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3,0	-1,4	1,1	1,6	10,3	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,3	2,5	2,6	2,3	:	-	-	-	-	-

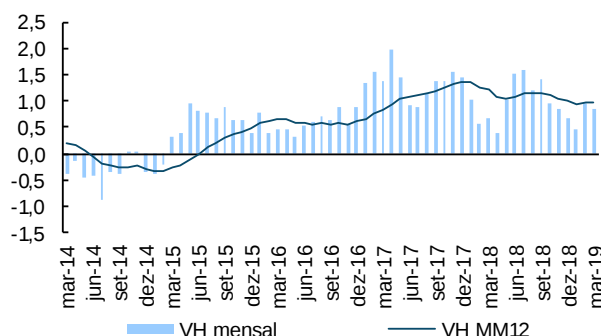
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fonte: INE, IEFP, MTSSS e Eurostat.

Preços

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em março de 2019, foi de 0,8%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado em fevereiro. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 1%, valor idêntico ao do mês anterior.

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC
(VH, %)

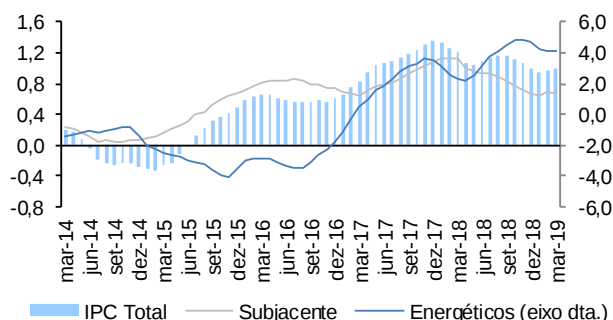


Fonte: INE.

O preço dos Bens teve, em março, uma variação homóloga superior à do mês de fevereiro (0,5% e 0,7% em fevereiro e março, respetivamente), tendo esta sido, em grande medida, determinada pela aceleração da componente de bens energéticos (+2 p.p. para 1,3%). Por seu turno, o IPC dos Serviços desacelerou 0,5 p.p. para 1,1%.

O IPC subjacente, o qual exclui as componentes dos produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,7%; menos 0,3 p.p. face ao mês anterior.

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



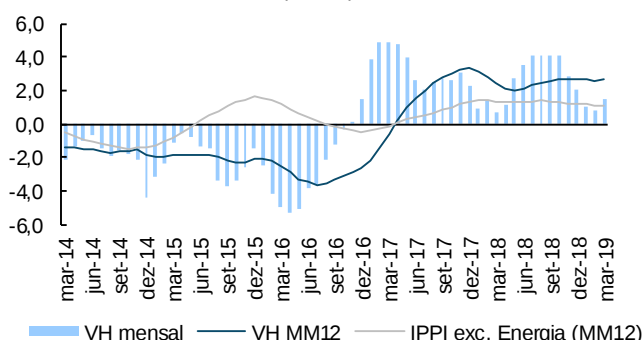
Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda foi a classe do Vestuário (diminuição de 2,5%), enquanto a classe das Bebidas Alcoólicas e Tabaco foi a que registou a maior subida (3%), seguida dos Transportes (2,5%).

Em março, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor registou, em Portugal, uma variação homóloga de 0,8%, enquanto a zona euro apresentou uma variação de 1,4%, levando a que o diferencial entre as duas se fixasse nos -0,6 p.p..

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em março de 2019, uma variação homóloga de 1,5%, o que traduz uma aceleração de 0,7 p.p. face a fevereiro.

Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível dos grandes agrupamentos industriais, o agrupamento da Energia foi o que teve um maior aumento (4,5%), tendo sido igualmente o que registou a maior aceleração face a fevereiro (+3,7 p.p.). Já o agrupamento dos Bens de Consumo não Duradouros foi o que registou o menor crescimento (0,2%). Se for excluído o efeito da Energia, o IPPI teria crescido 0,8%, valor idêntico a fevereiro.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2018	2018						2019		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0,6	-0,3	1,1	-0,1	-0,4	-0,2	-1,2	-0,2	1,8
Índice de Preços no Consumidor	VH	1,0	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0
IPC - Bens	VH	0,5	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7
IPC - Serviços	"	1,7	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1
IPC Subjacente*	"	0,7	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2,7	4,1	4,2	4,1	4,1	2,9	2,1	1,0	0,8	1,5
IHPC	"	1,2	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,6	0,0	-0,8	-0,3	-1,5	-1,0	-0,9	-0,8	-0,6	-0,6

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

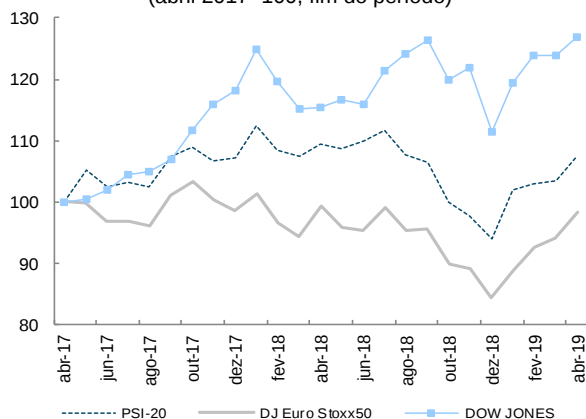
Fonte: INE e Eurostat.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em finais de abril de 2019, os índices bolsistas internacionais evoluíram favoravelmente, refletindo, em parte, o bom desempenho da economia dos EUA e os resultados positivos empresariais deste país.

Assim, até 29 de abril de 2019, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* apreciaram-se 4,4% e 2,4%, respetivamente, face ao final do mês de março.

Figura 2.20. Índices Bolsistas
(abril 2017=100, fim do período)



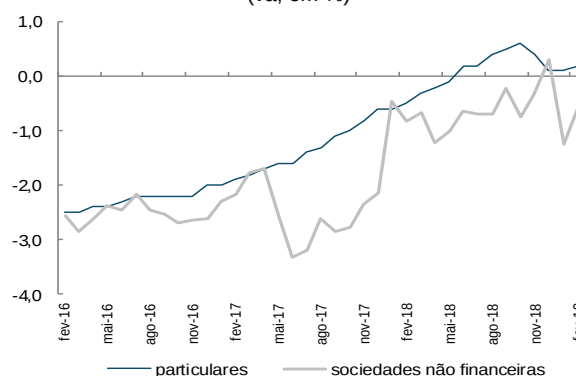
Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para abril, o valor é do dia 29.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também teve uma evolução positiva em abril de 2019, tendo, no dia 29, ganho quase 4% face ao final de março e cerca de 14% face ao final de 2018.

Em fevereiro de 2019, a variação anual dos empréstimos ao setor privado não financeiro foi de -0,1% em termos anuais (-0,4% no mês precedente) em resultado sobretudo da melhoria do crédito concedido às empresas não financeiras.

Para os particulares, os empréstimos aumentaram 0,2% em termos anuais (+0,1% em janeiro) devido ao reforço do crescimento do crédito ao consumo, o qual se tornou mais robusto.

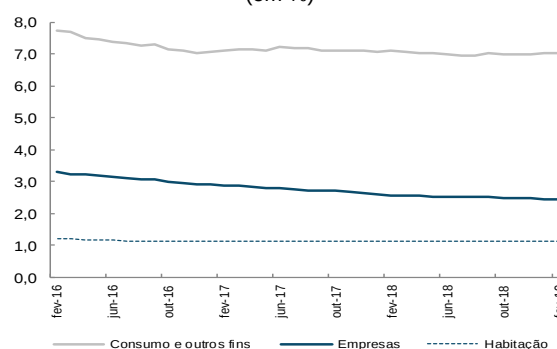
Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito diminuíram para as empresas, tendo recuado para 2,43% em fevereiro de 2019 (2,46% no final de 2018). Pelo contrário, para os particulares, assistiu-se a uma ligeira subida das taxas para o crédito ao consumo e outros fins, enquanto a dos empréstimos à habitação manteve-se inalterada em 1,12%.

Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	Fonte	2018	2018						2019		
				jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Yield OT 10 anos PT*	%	IGCP	17	17	19	19	19	18	17	16	15	13
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	"	148	130	154	141	149	151	148	148	130	131
PSI 20*	VC	CMVM	-12,2	17	-3,5	-12	-6,1	-2,3	-3,7	8,4	11	0,4
Empréstimos a particulares: - para habitação	va**	BP	-11	-10	-0,9	-0,8	-0,8	-0,8	-1,1	-10	-10	:
- para consumo	va**	"	9,9	11,2	11,4	11,1	12,0	10,8	9,9	9,4	9,5	:
Empréstimos a empresas	va**	"	0,3	-0,7	-0,7	-0,2	-0,7	-0,3	0,3	-13	-0,6	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação *	%	"	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,12	1,12	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	"	2,46	2,54	2,52	2,51	2,49	2,48	2,46	2,45	2,43	:

* Fim de período; ** Variação anual. Nota: As taxas de variação anual são calculadas com base na relação entre saldos de empréstimos bancários em fim de mês, ajustados de operações de titularização, e transações mensais, as quais são calculadas a partir de saldos corrigidos de reclassificações, de abatimentos ao activo e de reavaliações cambiais e de preço.

Finanças Públicas

Até março de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo orçamental de 884 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 1.279 milhões de euros em termos homólogos, e uma deterioração face ao mês anterior (1.301 milhões de euros)¹. Para o aumento face ao mesmo período do ano anterior contribuiu o crescimento de 8,2% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 1,3%. A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita fiscal* (9,8%), assim como do das *Contribuições para a segurança social* (6,4%)². O menor crescimento na despesa reflecte a diminuição da despesa com *Juros e outros encargos* (efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. no âmbito do acordo judicial relativo a *swaps*) e a redução na Aquisição de bens e serviços (-4,8%). O saldo primário registou uma melhoria de 1.080 milhões de euros.

No entanto, tal como no ano anterior, a Administração Central apresentou um saldo negativo no 1.º trimestre, sendo neste caso de -585 milhões de euros. A Administração Regional e Local apresentou um excedente de 209 milhões de euros (contributos de 13 e de 195 milhões de euros, respectivamente). A Segurança Social obteve um saldo de 1.260 milhões de euros.

Estado

O subsetor Estado registou até março um saldo negativo de 965 milhões de euros, valor que representa uma melhoria de 297 milhões de euros. Por sua vez, o saldo primário apresenta um excedente de 790 milhões de euros.

Para esta evolução, contribuiu o crescimento de 9,5% da receita efetiva, variação substancialmente superior à implícita no OE/2019 (4%), que mais do que compensou o aumento de 5,9% da despesa efetiva.

A evolução da receita efetiva resultou de um aumento significativos da *Receita fiscal* (10,3%), com crescimentos de 6,1% nos impostos diretos e de 12,7% nos impostos indiretos.

Dentro dos impostos diretos, a receita com IRS cresceu 6,2%, tendo o IRC aumentado 3,7%. Relativamente aos impostos indiretos, destaque para a execução do IVA (13,1%) e para o ISP (22,2%).

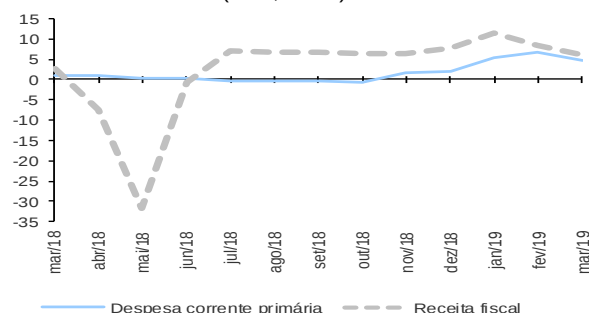
Dentro da despesa efetiva, encontra-se o aumento de 6,4% em *Juros e outros encargos* devido ao aumento dos juros associados aos Certificados do Tesouro Poupança Mais e a Obrigações do Tesouro, apesar da redução dos juros associados ao empréstimo no âmbito do PAEF. Adicionalmente, as *Despesas com pessoal* aumentaram 2,8% como resultado, em parte, do processo de descongelamento iniciado em 2018. Por último, de referir o aumento das Transferências Correntes (5,6%) para o qual concorreu a contribuição financeira para a União Europeia.

Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado

	2018		2019	
	jan a mar		jan a mar	
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Fiscal	9 524	10 503	23,0	10,3
Impostos diretos	3 472	3 682	18,7	6,1
IRS	3 218	3 418	26,5	6,2
IRC	249	259	4,1	3,7
Outros	5	5	1,2	20,5
Impostos indiretos	6 051	6 820	26,3	12,7
IVA	4 187	4 736	27,1	13,1
ISP	803	981	26,9	22,2
Imp. de selo	386	420	24,9	8,7
Imp. s/ tabaco	276	275	20,4	-0,3
ISV	183	187	23,3	2,4
IUC	93	102	25,7	9,2
IABA	59	57	19,2	-3,9
Outros	65	62	22,2	-3,5

Fonte: DGO.

Figura 2.23. Execução orçamental do Estado
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado

	2018		2019		2018		2019	
	jan a mar		jan a mar		dez		fev	
	10 ⁶ euros		10 ⁶ euros	grau de execução (%)				mar
Receita Efetiva	10 344	11 328	22,0	22,7	5,0	17,9	12,4	9,5
Receita corrente	10 334	11 292	22,1	22,7	5,0	18,1	12,4	9,3
Impostos diretos	3 472	3 682	19,0	18,7	7,7	11,4	8,5	6,1
Impostos indiretos	6 051	6 820	24,3	26,3	2,8	27,0	16,6	12,7
Despesa Efetiva	11 607	12 293	22,1	22,2	2,1	6,5	6,1	5,9
Despesa corrente primária	9 696	10 160	22,0	22,7	7,7	27,0	6,1	4,8
Despesa corrente	11 346	11 915	22,6	23,0	1,6	6,2	6,5	5,0
Despesa com pessoal	2 022	2 079	22,1	22,4	0,2	4,5	3,3	2,8
Aquisição bens e serviços	150	144	9,6	10,8	0,1	-4,6	-13,7	-3,7
Subsídios	12	12	9,8	10,4	1,3	-43,4	-47,0	2,4
Juros	1 650	1 755	22,7	23,7	0,3	24,4	5,8	6,4
Transferências corr. p/ AP	6 645	6 914	23,7	23,4	0,1	7,4	6,2	4,0
Saldo Global	-1 262	-965	-	-	-	-	-	-
Saldo Primário	388	790	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

¹ Exceto se for referido o contrário, os valores indicados foram apurados numa base de caixa.

² Exceto se for referido o contrário, as variações em percentagem referem-se ao período homólogo do ano anterior.

Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo o SNS e as EPR) apresentou um saldo de 380 milhões de euros. Este saldo representa uma melhoria de 593 milhões de euros relativamente ao período homólogo.

Dentro da receita efetiva, cujo crescimento foi de 1,4%, destaca-se positivamente o crescimento das *Taxas, multas e outras penalidades* em 13,9% e negativamente as *Contribuições para Segurança Social, CGA e ADSE* com uma redução de -1,6%. Quanto à despesa efetiva, registou-se uma redução significativa de 69,2% com *Juros e outros encargos* (resultado do efeito base proveniente dos pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa), bem como da *Aquisição de bens e serviços* (-7,8%).

Por instituições, destaque positivo para o IEPF (saldo de 96 milhões de euros, uma melhoria de 20 milhões de euros), a ANACOM (aumento do saldo em 33 milhões de euros) e RTP (melhoria de 28 milhões de euros), entre outros.

As EPR contribuíram para o saldo global dos SFA com um défice de 317 milhões de euros, o qual compara positivamente com o período homólogo (saldo de -913 milhões de euros). Neste âmbito, o Metropolitano de Lisboa apresentou um saldo de -58 milhões de euros e a Infraestruturas de Portugal um défice de 347 milhões de euros.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução orçamental do SNS até março (ótica dos compromissos) registou um défice de 37 milhões de euros, representando uma melhoria de cerca de 56 milhões de euros face à execução do trimestre homólogo de 2018.

A receita total efetiva liquidada foi de 2.381 milhões de euros, significando um crescimento de 6,1%, estando na base desta evolução um crescimento de 5,8% das *Transferências do OE*.

A despesa efetiva (compromissos de despesa assumidos) foi de 2.419 milhões de euros (crescimento de 3,4%), apoiada por um crescimento de 6% das *Despesas com o pessoal* e de um crescimento de 2,3% da *Despesa com a aquisição de bens e serviços*.

Apesar do decréscimo das receitas de capital, seguindo a tendência iniciada em meados de 2018, as *Despesas de capital* registaram um crescimento de 3,2%, após ter crescido substancialmente nos dois primeiros meses de execução de 2019.

Caixa Geral de Aposentações (CGA)

O saldo da execução orçamental da CGA em março foi de 148 milhões de euros. Este resultado representa uma melhoria de 74 milhões de euros em termos homólogos.

Para este resultado contribuiu uma receita efetiva de 2.205 milhões de euros, que registou um decréscimo de 0,8% relativamente ao período homólogo. Na evolução da receita destaca-se o crescimento de 1,4% das receitas com origem nas *Transferências do OE* que, mais uma vez, compensou a redução de 1,6% das *Contribuições para a CGA*, mas não a redução de mais de 39% das *Outras receitas correntes*.

A melhoria do saldo deve-se, por isso, à redução de 4,3% da despesa efetiva que se fixou em 2.057 milhões de euros, continuando a refletir uma redução da despesa com pensões.

Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2018	2019			2018	2019		
	jan a mar				jan a mar			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	6 920	7 015	19,7	1,4	1894	2 037	16,9	7,5
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	868	854	22,0	-16	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	4 204	4 416	24,0	5,0	156	247	23,5	58,0
Despesa Efetiva	7 133	6 635	19,1	-7,0	2 807	2 353	19,0	-16,2
Despesa com pessoal	1486	1560	20,5	4,9	847	901	21,4	6,4
Aquisição de bens e serviços	1932	1782	21,1	-7,8	968	746	19,7	-22,9
Transferências correntes	2 515	2 361	19,7	-6,1	14	14	17,2	-2,8
Saldo Global	- 212	380	-	-	- 913	- 317	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2018		2019			2018		2019	
	jan a mar					jan a mar			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	2 245	2 381	6,1	23,5	Receita Efetiva	2 222	2 205	-0,8	22,0
Receita fiscal	33	30	-10,2	26,4	Contribuições p/ a CGA	866	852	-1,6	22,0
Outra receita corrente	2 207	2 348	6,4	23,7	Quotas e contribuições	841	826	-1,8	21,9
Receita de capital	5	3	-32,0	3,0	Transferências correntes do OE	1 189	1 205	1,4	22,6
Despesa Efetiva	2 338	2 419	3,4	23,7	Comparticipação do OE	1 130	1 130	0,0	22,7
Despesa com pessoal	992	1 052	6,0	25,3	Compensação por pagamento de pensões	59	75	28,0	24,7
Aquisição de bens e serviços	1 307	1 338	2,3	23,2	Despesa Efetiva	2 148	2 057	-4,3	20,4
Despesa de capital	13	13	3,2	7,4	Pensões	2 098	2 007	-4,3	20,4
Saldo Global	- 94	- 37	-	-	Saldo Global	74	148	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

Segurança Social

A execução orçamental do subsector da Segurança Social em março traduziu-se num saldo global de 1.260 milhões de euros, representado uma melhoria do saldo, em termos homólogos, de cerca de 281 milhões de euros e de cerca de 246 milhões de euros relativamente ao mês anterior.

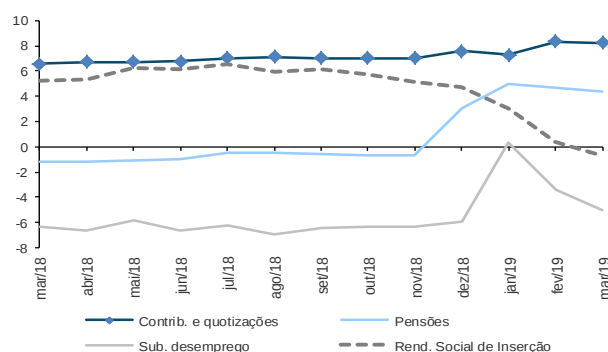
A melhoria do saldo reflete um crescimento da receita efetiva de 8,3%, superior em 3,5 p.p. ao crescimento da despesa (4,8%).

A receita efetiva atingiu em março o montante de 7.224 milhões de euros, apoiada no crescimento de 8,3% das receitas com origem em *Contribuições e quotizações*, juntamente com um crescimento de 7,1% das *Transferências correntes da Administração Central*.

A despesa, por sua vez, fixou-se em 5.964 milhões de euros. Para esta evolução terá contribuído o aumento de 4,4% da *Despesa com pensões* e o aumento de 5% da *Despesa com prestações sociais excluindo pensões*. A *Despesa com o subsídio de desemprego e apoio ao emprego* diminuiu 5%, mantendo a tendência iniciada em 2014 em função da evolução da economia e do mercado de trabalho que apenas tinha sido interrompida em janeiro deste ano.

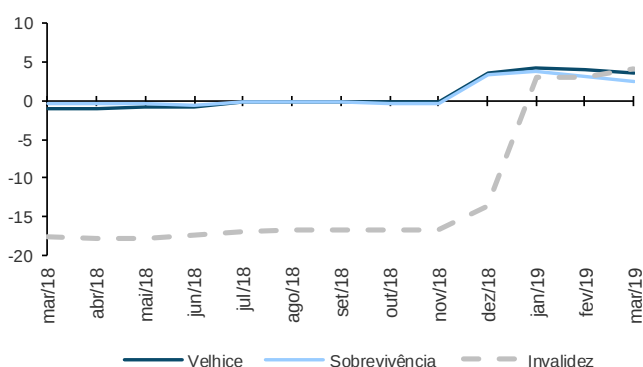
A evolução da *Despesa com pensões* foi marcada, como tem sido habitual, pelo aumento da despesa com pensões de velhice (+3,5%), o aumento da despesa com pensões de sobrevivência (+2,6%), sendo a despesa com as pensões de invalidez (+4,2%) a única que não abrandou relativamente ao mês anterior.

Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social
(VHA, em %)



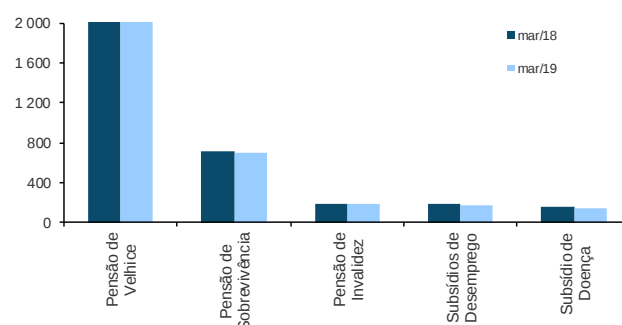
Fonte: DGO.

Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2018		2019	
			jan a mar	
	10 ⁶ euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	6.668	7.224	8,3	24,5
Contribuições e quotizações	4.005	4.336	8,3	24,4
Transferências correntes da Administração Central *	2.079	2.226	7,1	24,6
Despesa Efetiva	5.689	5.964	4,8	21,4
Pensões	3.495	3.647	4,4	21,0
Pensões de velhice do reg. subst. bancário	117	115	-2,2	24,9
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	339	321	-5,0	26,6
Prestações e ação social	1.117	1.207	8,0	23,1
Saldo Global	979	1.260	-	-

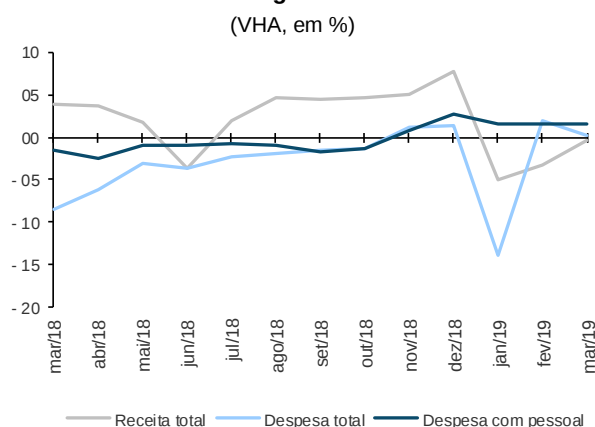
Fonte: DGO.

Administração Regional

A Administração Regional registou, até março, um saldo orçamental positivo de 13 milhões de euros (22 milhões referentes à R.A. da Madeira e -8 milhões à R.A. dos Açores), o que representa uma deterioração de 3 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

Para a evolução do saldo contribuiu a redução de 0,3% sofrida na receita efetiva devido à redução de *Transferências de capital* (-4%), designadamente da União Europeia, apesar do aumento dos *Impostos indiretos* em 6,3%. A despesa permaneceu estável quando comparada com o mesmo período do ano anterior (+0,1%), resultado da conjugação de um aumento da despesa corrente de 2% (aumento da despesa com pessoal de 1,6% e da aquisição de bens e serviços em 2,1%) com a redução da despesa de capital de -9,4%, devido à diminuição das *Transferências de capital* (-21,1%), dado que as *Aquisições de bens de capital* aumentaram 16,6%.

Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

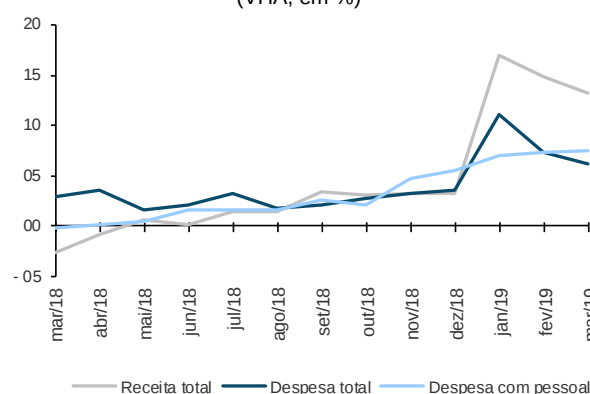
Administração Local

A execução orçamental do subsector da Administração Local apresentou um saldo positivo de 195 milhões de euros, o que compara com 84 milhões de euros registados no período homólogo.

Para este resultado contribuiu o crescimento da *Receita fiscal* em 10,1% (aumento da derrama em 10 milhões de euros, do IMI em 15 milhões de euros e do IMT em 9 milhões de euros) e das *Receitas de Capital* (+63,9%), consequência da venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente as *Transferências Correntes da AC* aumentaram 5,3%.

Na despesa efetiva destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (7,5%), bem como a *Aquisição e bens e serviços* (9,5%). Por fim, a *Aquisição de bens de capital* aumentou 15%.

Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2018	2019		2018	2019	
	jan a mar			jan a mar		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Efetiva	553	551	-0,3	1 507	1 707	13,3
Impostos	325	339	4,2	402	443	10,1
Transferências correntes	113	125	10,1	649	685	5,5
Despesa Efetiva	537	538	0,1	1 423	1 512	6,3
Pessoal	225	229	1,6	519	557	7,5
Aquisição de bens e serviços	118	120	2,1	424	464	9,5
Transferências correntes	58	50	-13,0	132	145	9,3
Investimento	21	24	16,6	209	240	15,0
Saldo global	16	13	-	84	195	-

Fonte: DGO.

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

Em fevereiro de 2019, a dívida pública atingiu 249.263 milhões de euros, o que representa um aumento de 1.221 milhões de euros face ao mês anterior e de mais 4.357 milhões de euros que no final de 2018.

Contudo, a dívida líquida de depósitos das administrações públicas diminuiu 544 milhões de euros face ao final do ano anterior, dado que os depósitos detidos pelas AP aumentaram 4.901 milhões de euros no período em análise, atingindo 21.526 milhões de euros no final de fevereiro.

Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jan	2019 fev
Administrações Públicas	244 906	248 042	249 263
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	251 419	254 395	255 766
Administração Regional e Local	10 239	10 139	10 182
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 754	16 492	16 688
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	12 238	15 255	16 234
Depósitos das Administrações Públicas	16 625	20 518	21 526

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 2.100 milhões de euros em março, o que representa um aumento de 56 milhões de euros em comparação com o mês anterior e de 346 milhões de euros face ao final de 2018. A variação mensal resultou do aumento da dívida da Administração Regional (48 milhões de euros) e da Administração Local (17 milhões de euros).

Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 fev	2019 mar
Administrações Públicas	1 755	2 044	2 100
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	665	656
Administração Regional	197	212	260
Administração Local	1 004	1 167	1 184
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas atingiram 745 milhões de euros em março, ou seja, mais 6 milhões que no mês anterior e mais 37 milhões que no final de 2018. A variação mensal resulta do acréscimo verificado na Administração Local (3 milhões de euros) e na Administração Central (4 milhões de euros).

Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 fev	2019 mar
Administrações Públicas	708	739	744
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	18	19	22
SNS	2	2	3
Hospitais EPE	484	520	520
Empresas Públicas Reclassificadas	12	17	17
Administração Regional	100	104	103
Administração Local	92	77	80
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	739	745

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em março, a dívida direta do Estado atingiu 249.798 milhões de euros, mais 754 milhões de euros que no final do mês anterior. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 249.161 milhões de euros. A variação da dívida deve-se essencialmente à emissão líquida de OT (no montante de 1.250 milhões de euros) e de Certificados do Tesouro (93 milhões de euros), parcialmente compensada pela amortização líquida de BT (710 milhões de euros).

Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	28/fev/19		2019 mar		31/mar/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	158 070	3 881	3 125	- 153	158 674
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 718	1 743	2 454	0	13 008
da qual: Obrigações Tesouro	130 095	2 138	671	- 217	131 345
Não Transacionável	39 346	1 463	1 313	0	39 496
da qual: Cert. Aforro e do Tesouro	28 500	336	232	0	28 604
da qual: CEDIC e CEDIM	6 725	1 019	1 039	0	6 705
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	249 045	5 344	4 438	-153	249 798

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 10 de abril, Portugal realizou um leilão da OT com maturidade em abril de 2037 tendo colocado na fase competitiva 400 milhões de euros à taxa de 1,896%. No mesmo dia realizou um leilão da OT com maturidade em junho de 2029, no montante de 600 milhões de euros, à taxa de 1,143%.

Foram ainda realizados dois leilões de Bilhetes do Tesouro no dia 17 março, com as seguintes características:

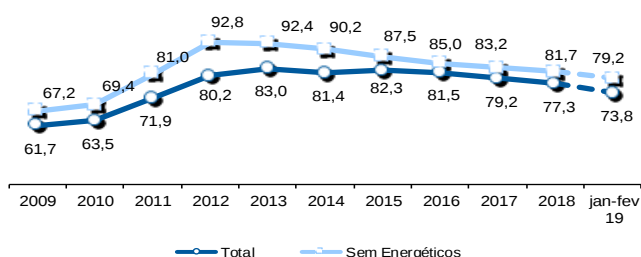
- 950 milhões de euros (fase competitiva) com maturidade de 11 meses, a uma taxa média de -0,368%; e
- 300 milhões de euros a três meses, a uma taxa média de -0,415%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros dois meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,2%, em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 14,4% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 57,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 6% e as importações 16% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a fevereiro			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	9 384	9 777	4,2	5,2	4,7
Importações (cif)	11 585	13 253	14,4	11,9	8,7
Saldo (fob-cif)	- 2 201	- 3 476	57,9	36,5	24,0
Cobertura (fob/cif)	81,0	73,8	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	8 746	9 269	6,0	7,1	5,1
Importações (cif)	10 086	11 699	16,0	13,5	8,5
Saldo (fob-cif)	- 1 340	- 2 430	81,4	45,2	25,4
Cobertura (fob/cif)	86,7	79,2	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	2 158	2 141	-0,8	-2,3	-3,0
Importações (cif)	2 769	3 284	18,6	16,1	13,1
Saldo (fob-cif)	- 612	- 1 144	86,9	103,2	113,5
Cobertura (fob/cif)	77,9	65,2	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2019, as exportações representaram 73,8% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 7,2 p.p na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,2% das importações (-7,5 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de fevereiro

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a fevereiro	2018	2019	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	9 384	9 777	4,2
Importações (cif)	11 585	13 253	14,4
Saldo (fob-cif)	- 2 201	- 3 476	57,9
Cobertura (fob/cif)	81,0	73,8	-
Intra UE			
Exportações (fob)	7 226	7 636	5,7
Importações (cif)	8 815	9 968	13,1
Saldo (fob-cif)	- 1 589	- 2 333	46,8
Cobertura (fob/cif)	82,0	76,6	-
Extra UE			
Exportações (fob)	2 158	2 141	-0,8
Importações (cif)	2 769	3 284	18,6
Saldo (fob-cif)	- 612	- 1 144	86,9
Cobertura (fob/cif)	77,9	65,2	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros dois meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 46,8% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 5,7% e as importações a aumentarem 13,1%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 86,9% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	5 977	6 928	15,9	4 775	4 956	3,8
fev	5 608	6 325	12,8	4 608	4 821	4,6
mar	6 270			4 948		
abr	6 132			4 845		
mai	6 327			5 175		
jun	6 868			5 185		
jul	6 568			5 319		
ago	5 728			4 042		
set	5 937			4 699		
out	6 772			5 136		
nov	6 904			4 867		
dez	5 929			4 363		
1º Trim	17 855			14 332		
2º Trim	19 326			15 205		
3º Trim	18 232			14 060		
4º Trim	19 605			14 366		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.min-economia.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº4/2019").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de fevereiro de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2019). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros dois meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 4,2%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 6%.

Entre janeiro e fevereiro de 2019, destaca-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (3,2 p.p.), seguido do contributo dos “Produtos acabados diversos” (1 p.p.), da “Madeira, cortiça e papel” e dos “Químicos” (ambos de 0,7 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (16,8%). Seguem-se as “Máquinas e aparelhos e suas partes” (13,5%).

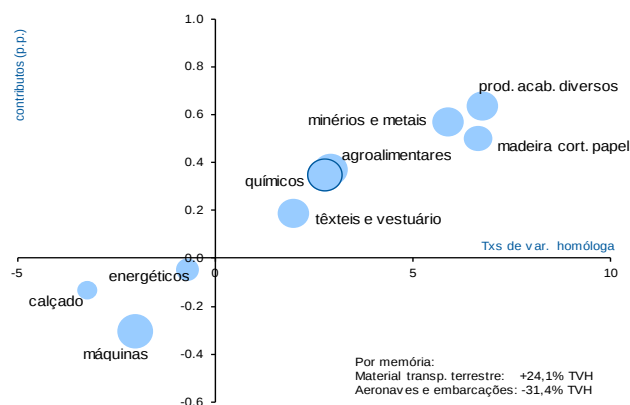
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em fevereiro de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (4,7%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transporte terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (2,8 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Produtos acabados diversos” e dos “Minérios e metais” (ambos com 0,6 p.p. respetivamente).

De referir, ainda, os contributos da “Madeira, cortiça e papel”, “Agroalimentares” e “Químicos”, para o crescimento das exportações de mercadorias (0,5 p.p., 0,4 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2019 (Total: 4,7%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-fev		últimos 12 meses ^[1]		jan-fev	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	9 384	9 777	100,0	100,0	100,0	100,0	4,7	4,7	4,2	4,2
Agro-alimentares	1101	1134	11,8	12,3	11,7	11,6	3,0	0,4	3,1	0,4
Energéticos	638	508	10,4	6,9	6,8	5,2	-0,7	0,0	-20,4	-1,4
Químicos	1143	1206	12,6	12,3	12,2	12,3	2,8	0,3	5,5	0,7
Madeira, cortiça e papel	674	741	8,1	7,6	7,2	7,6	6,7	0,5	10,1	0,7
Têxteis, vestuário e seus acessórios	879	892	9,2	9,3	9,4	9,1	2,0	0,2	15	0,1
Calçado, peles e couros	408	377	4,2	3,9	4,4	3,9	-3,2	-0,1	-7,7	-0,3
Minérios e metais	888	945	10,4	9,8	9,5	9,7	5,9	0,6	6,4	0,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	1349	1324	14,7	14,3	14,4	13,5	-2,0	-0,3	-18	-0,3
Material de transp. terrestre e suas partes	1341	1642	10,1	13,5	14,3	16,8	24,1	2,8	22,4	3,2
Aeronaves, embarcações e suas partes	99	44	0,5	0,7	1,1	0,5	-31,4	-0,3	-55,2	-0,6
Produtos acabados diversos	864	962	8,0	9,5	9,2	9,8	6,8	0,6	11,4	1,0
Por memória:										
Total sem energéticos	8 746	9 269	89,6	93,1	93,2	94,8	5,1	4,7	6,0	5,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2019.

[2] (mar 18-fev 19)/(mar 17-fev 18) x 100 - 100.

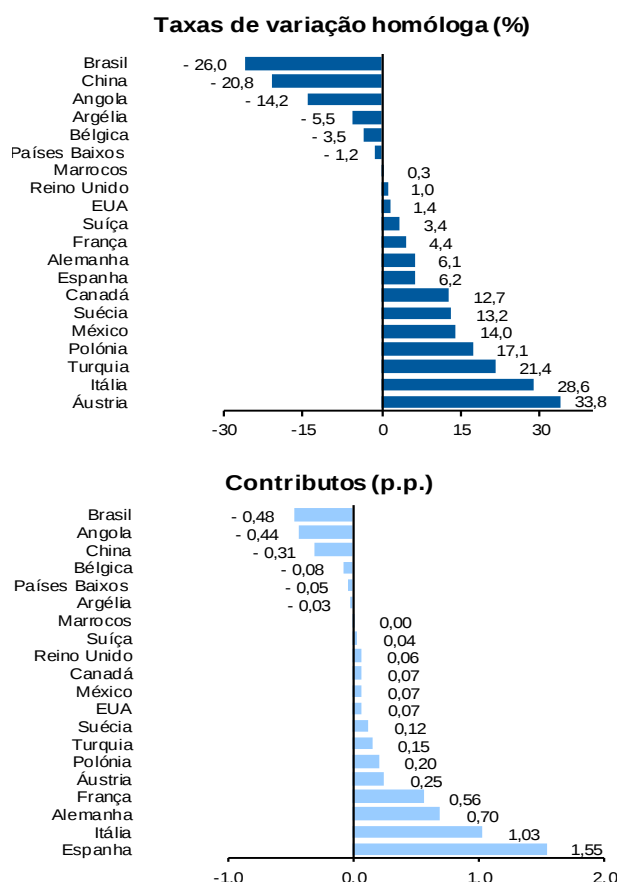
[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

Nos primeiros dois meses de 2019, as exportações para a UE cresceram 5,7%, em termos homólogos. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 5% e as exportações com destino aos Países do Alargamento 15,2%. As exportações para países terceiros perderam 0,8% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para a Alemanha (1,2 p.p.) foram as que registaram o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para Itália e Espanha (1 p.p. e 0,9 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em fevereiro de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram 7,4%, em termos homólogos. As exportações para os países da UE-15 registaram um crescimento homólogo de 6,6%. As exportações para Espanha (1,6 p.p.) e Itália (1 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para a Turquia (21,4%), México (14%) e Canadá (12,7%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob)		Valores em milhões de Euros									
Destino	jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			anual		jan-fev		12 meses ^[1]		jan-fev		
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]	
TOTAL	9 384	9 777	100,0	100,0	100,0	100,0	4,7	4,7	4,2	4,2	
Intra UE	7 226	7 636	70,3	76,1	77,0	78,1	7,4	5,5	5,7	4,4	
dos quais:											
UE-15	6 785	7 128	67,1	71,5	72,3	72,9	6,6	4,7	5,0	3,7	
Espanha	2 327	2 412	23,6	25,3	24,8	24,7	6,2	16	3,6	0,9	
França	1253	1267	11,6	12,7	13,4	13,0	4,4	0,6	11	0,1	
Alemanha	1117	1233	11,6	11,5	11,9	12,6	6,1	0,7	10,4	1,2	
Reino Unido	624	646	5,5	6,3	6,7	6,6	1,0	0,1	3,4	0,2	
Itália	362	460	3,3	4,3	3,9	4,7	28,6	10	27,0	10	
Países Baixos	367	373	4,0	3,8	3,9	3,8	-1,2	0,0	1,5	0,1	
Bélgica	267	222	2,8	2,3	2,8	2,3	-3,5	-0,1	-16,8	-0,5	
Suécia	100	101	0,9	1,0	1,1	1,0	13,2	0,1	1,4	0,0	
Áustria	93	109	0,5	0,9	1,0	1,1	33,8	0,2	16,3	0,2	
Alargamento	441	508	3,2	4,6	4,7	5,2	19,6	0,8	15,2	0,7	
Polónia	128	144	0,9	1,3	1,4	1,5	17,1	0,2	12,2	0,2	
Extra UE	2 158	2 141	29,7	23,9	23,0	21,9	-3,0	-0,8	-0,8	-0,2	
dos quais:											
EUA	441	449	4,2	5,0	4,7	4,6	14	0,1	19	0,1	
Angola	226	199	6,6	2,6	2,4	2,0	-14,2	-0,4	-12,2	-0,3	
Brasil	186	134	1,6	1,4	2,0	1,4	-26,0	-0,5	-27,8	-0,6	
Marrocos	101	100	1,5	1,2	1,1	1,0	0,3	0,0	-1,0	0,0	
China	103	91	1,4	1,1	1,1	0,9	-20,8	-0,3	-11,3	-0,1	
Suíça	89	117	0,9	1,0	1,0	1,2	3,4	0,0	30,8	0,3	
Turquia	56	88	0,8	0,8	0,6	0,9	21,4	0,1	55,9	0,3	
Canadá	49	51	0,5	0,6	0,5	0,5	12,7	0,1	3,7	0,0	
México	44	48	0,4	0,6	0,5	0,5	14,0	0,1	9,2	0,0	
Argélia	43	43	1,1	0,5	0,5	0,4	-5,5	0,0	1,1	0,0	
Por memória:											
OPEP ^[4]	336	309	9,1	3,8	3,6	3,2	-13,0	-0,6	-8,0	-0,3	
PALOP	312	294	8,0	3,6	3,3	3,0	-13,0	-0,4	-5,8	-0,2	
EFTA	122	155	1,1	1,3	1,3	1,6	1,0	0,0	27,4	0,4	

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2019.

[2] (mar 18-fev 19)/(mar 17-fev 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a fevereiro de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 14,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos “Máquinas e aparelhos e suas partes” (3,2 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (2,7 p.p.), “Químicos” (2,4 p.p.), “Agroalimentares” e “Minérios e minerais” (ambos de 1,4 p.p.), para o aumento das importações nos primeiros dois meses de 2019.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (75,2%).

Nos primeiros dois meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 13,1%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 12,8% e as provenientes dos países do Alargamento 19,2%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 18,6%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,9% do total). Seguem-se os EUA (2,1%) e Angola (1,8%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif) jan-fev		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-fev		12 meses ^[1]		jan-fev	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	11 585	13 253	100,0	100,0	100,0	100,0	8,7	8,7	14,4	14,4
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	1592	1752	15,9	14,6	13,7	13,2	4,1	0,6	10,1	14
Energéticos	1499	1554	19,6	12,0	12,9	11,7	10,4	12	3,7	0,5
Químicos	1906	2 390	16,1	16,2	16,5	16,5	10,1	16	14,9	2,4
Madeira, cortiça e papel	375	400	3,2	3,2	3,2	3,0	7,4	0,2	6,7	0,2
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	678	768	5,9	5,8	5,9	5,8	4,9	0,3	13,3	0,8
Calçado, peles e couros	278	282	2,3	2,2	2,4	2,1	0,7	0,0	1,7	0,0
Minérios e metais	998	1157	8,2	8,6	8,6	8,7	9,6	0,8	16,0	1,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	1990	2 364	14,8	17,7	17,2	17,8	11,3	2,0	18,8	3,2
Material de transp. terrestre e suas partes	1519	1640	8,2	12,3	13,1	12,4	8,3	1,0	8,0	1,0
Aeronaves, embarcações e suas partes	73	381	0,7	1,3	0,6	2,9	37,8	0,5	420,0	2,7
Produtos acabados diversos	677	764	5,2	6,0	5,8	5,8	7,3	0,4	12,8	0,7
Total sem energéticos	10 086	11699	80,4	88,0	87,1	88,3	8,5	7,5	16,0	13,9
Mercados de origem										
Intra UE	8 815	9 968	72,0	75,7	76,1	75,2	7,4	5,7	13,1	10,0
dos quais:										
UE-15	8 380	9 449	69,4	72,0	72,3	71,3	7,2	5,3	12,8	9,2
Espanha	3 704	3 967	32,3	31,4	32,0	29,9	4,4	14	7,1	2,3
Alemanha	1612	1844	11,4	13,8	13,9	13,9	9,8	13	14,4	2,0
França	912	1231	6,7	7,6	7,9	9,3	16,3	12	34,9	2,7
Itália	617	608	5,1	5,3	5,3	4,6	3,9	0,2	-1,4	-0,1
Países Baixos	583	639	5,0	5,2	5,0	4,8	5,4	0,3	9,6	0,5
Bélgica	310	382	2,5	2,9	2,7	2,9	14,4	0,4	23,3	0,6
Reino Unido	298	314	2,9	2,5	2,6	2,4	2,8	0,1	5,3	0,1
Polónia	143	157	0,8	1,2	1,2	1,2	5,8	0,1	9,8	0,1
Suécia	89	87	1,0	0,9	0,8	0,7	7,8	0,1	-2,6	0,0
Alargamento	436	519	2,7	3,7	3,8	3,9	11,2	0,4	19,2	0,7
Extra UE	2 769	3 284	28,0	24,3	23,9	24,8	13,1	3,1	18,6	4,4
dos quais:										
China	355	521	2,4	3,1	3,1	3,9	19,5	0,6	46,9	1,4
EUA	173	273	1,5	1,8	1,5	2,1	48,3	0,7	57,8	0,9
Rússia	197	131	1,8	1,7	1,7	1,0	-12,5	-0,2	-33,5	-0,6
Brasil	170	123	1,5	1,3	1,5	0,9	-23,6	-0,4	-27,4	-0,4
Angola	124	235	4,6	1,2	1,1	1,8	202,6	1,0	88,8	1,0
Turquia	121	168	0,9	1,2	1,0	1,3	37,9	0,4	39,4	0,4
Cazaquistão	210	89	1,0	1,0	1,8	0,7	6,0	0,1	-57,5	-1,0
Azerbaijão	99	93	0,8	1,0	0,9	0,7	12,2	0,1	-6,5	-0,1
Arábia Saudita	111	128	1,2	1,0	1,0	1,0	15,7	0,1	14,8	0,1
Índia	108	147	0,7	0,9	0,9	1,1	10,8	0,1	36,5	0,3
Coreia do Sul	66	90	0,4	0,7	0,6	0,7	30,7	0,2	37,1	0,2
Guiné Equatorial	55	49	0,3	0,6	0,5	0,4	21,0	0,1	-11,9	-0,1
Argélia	120	75	0,7	0,6	1,0	0,6	-6,1	0,0	-37,8	-0,4
OPEP ^[4]	451	772	9,0	4,0	3,9	5,8	58,8	1,7	712	2,8
EFTA	88	97	0,7	0,6	0,8	0,7	26,0	0,1	10,6	0,1
PALOP	131	245	4,7	1,3	1,1	1,9	17,8	1,0	86,7	1,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em fevereiro de 2019.

[2] (mar 18-fev 19)/(mar 17-fev 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

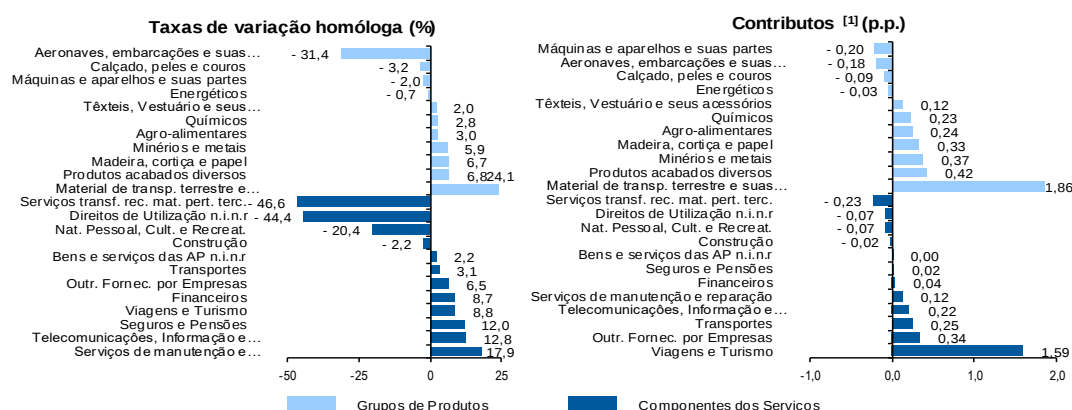
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de fevereiro de 2019, nos dois primeiros meses de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 4,5%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (3,1 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros dois meses de 2019, a componente dos Serviços representou 30,1% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,5 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,5% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (11,2%) em 2 p.p., (Quadro 3.6).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em fevereiro de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,86 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,42 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de “Viagens e Turismo” (1,59 p.p.) e “Outr Fornec por Empresas” (0,34 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em fevereiro de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (5,3%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-fev		Estrutura (%)				média anual 13-18	Taxas de variação e contributos			
	2018	2019	Anual		jan-fev			12 meses ^[1]		jan-fev	
			2018	2019	2018	2019		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	13 165	13 763	100,0	100,0	100,0	100,0	5,4	5,3	5,3	4,5	4,5
Bens	9 214	9 620	67,8	63,9	70,0	69,9	4,1	4,8	3,1	4,4	3,1
Serviços	3 951	4 143	32,2	36,1	30,0	30,1	7,8	6,1	2,2	4,9	1,5
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	57	33	0,6	0,3	0,4	0,2	-9,8	-46,6	-0,2	-41,8	-0,2
Serv. de manutenção e reparação	73	97	0,7	0,8	0,6	0,7	6,6	17,9	0,1	33,4	0,2
Transportes	121	107,5	8,1	7,7	8,4	7,8	4,4	3,1	0,2	-2,4	-0,2
Viagens e Turismo	1575	1681	13,5	13,6	12,0	12,2	12,4	8,8	1,6	6,7	0,8
Construção	79	95	0,9	0,7	0,6	0,7	-1,9	-2,2	0,0	19,9	0,1
Seguros e Pensões	23	26	0,1	0,2	0,2	0,2	8,1	12,0	0,0	13,5	0,0
Financeiros	60	65	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	8,7	0,0	8,7	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	49	38	0,0	0,1	0,4	0,1	26,4	-44,4	-0,1	-62,8	-0,2
Telecom., Informação e Informática	232	243	1,4	1,8	1,8	1,8	10,6	12,8	0,2	4,7	0,1
Outr. Fornec. por Empresas	645	754	5,4	5,2	4,9	5,5	4,3	6,5	0,3	16,9	0,8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	38	31	0,4	0,3	0,3	0,2	-5,2	-20,4	-0,1	-16,6	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	19	24	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	2,2	0,0	27,9	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	13 567	15 089	100,0	100,0	100,0	100,0	5,9	8,3	8,3	11,2	11,2
Bens	11 207	12 455	83,3	82,2	82,6	82,5	5,6	8,5	7,0	11,1	9,2
Serviços	2 360	2 634	16,7	17,8	17,4	17,5	7,3	7,5	1,4	11,6	2,0
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	1	1	0,1	0,0	0,0	0,0	-28,6	-41,3	0,0	-2,0	0,0
Serv. de manutenção e reparação	57	68	0,4	0,5	0,4	0,5	11,4	-5,1	0,0	20,5	0,1
Transportes	589	632	4,7	4,5	4,3	4,2	4,8	7,9	0,4	7,3	0,3
Viagens e Turismo	646	695	4,8	5,4	4,8	4,6	8,6	9,7	0,5	7,6	0,4
Construção	16	17	0,2	0,1	0,1	0,1	-1,1	5,4	0,0	5,5	0,0
Seguros e Pensões	68	72	0,4	0,5	0,5	0,5	7,2	4,5	0,0	6,1	0,0
Financeiros	74	102	0,8	0,5	0,9	0,7	-0,9	13,0	0,1	38,1	0,2
Direitos de Utilização n.i.n.r	144	153	0,6	0,8	1,1	1,0	12,3	-5,2	0,0	6,6	0,1
Telecom., Informação e Informática	169	137	1,2	1,1	1,2	0,9	4,1	1,9	0,0	-19,0	-0,2
Outr. Fornec. por Empresas	555	694	2,8	3,9	4,1	4,6	13,1	9,8	0,4	25,0	1,0
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	32	40	0,6	0,3	0,2	0,3	-10,0	11,1	0,0	25,7	0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	10	23	0,1	0,2	0,1	0,2	17,8	16,1	0,0	121,4	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até fevereiro de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Sistema de dados sobre ciência e tecnologia – Emprego científico e qualificado Conselho de Ministros de 4 de abril de 2019	Aprovou a proposta de lei que autoriza o Governo a criar um sistema de recolha, registo e análise de dados sobre a ciência e tecnologia. Criado segundo as melhores práticas internacionais e regras europeias de referência, o sistema visa promover condições adequadas para o conhecimento do emprego científico e do emprego qualificado nas instituições de investigação e desenvolvimento.
Transposição de Diretivas – Competitividade Conselho de Ministros de 4 de abril de 2019	Aprovou um decreto-lei que transpõe em simultâneo onze diretivas europeias, todas referentes a anexos técnicos, e aperfeiçoa a execução de um regulamento europeu. Assim, garante-se a atualização atempada do Direito interno, tornando-o conforme ao Direito da União Europeia, implementando as mais recentes evoluções técnicas, de acordo com os padrões estabelecidos a nível europeu, reforça-se a competitividade da economia nacional e assegurando igualmente níveis ótimos de segurança das populações e do meio ambiente.
Tempo de serviço das carreiras especiais da Administração Pública Conselho de Ministros de 4 de abril de 2019	Aprovou um decreto-lei que mitiga os efeitos do congelamento ocorrido entre 2011 e 2017 nas carreiras, cargos ou categorias em que a progressão depende do decurso de determinado período de prestação de serviço. A solução agora aprovada permite mitigar os efeitos dos sete anos de congelamento, sem comprometer a sustentabilidade orçamental, aplicando o racional encontrado para os educadores de infância e docentes do ensino básico e secundário.
Programa de Estabilidade 2019-2023 Conselho de Ministros de 15 de abril de 2019	Aprovou, por via eletrónica, o Programa de Estabilidade 2019-2023. O documento prossegue a estratégia económica e orçamental definida no Programa de Governo, centrada no crescimento da economia, na promoção da coesão social e na consolidação sustentável das contas públicas.
Programa Nacional de Reformas 2019-2023 Conselho de Ministros de 15 de abril de 2019	Aprovou a versão final e completa do Programa Nacional de Reformas 2019-2023. O Programa Nacional de Reformas dá sequência à estratégia lançada em 2016, com o intuito de garantir mais crescimento, melhor emprego e maior igualdade.
Conselho Económico e Social – Regulamento de funcionamento do CES Conselho de Ministros de 18 de abril de 2019	Foi aprovado o decreto-lei que regulamenta o funcionamento do Conselho Económico e Social, de forma a clarificar alguns aspetos relativos ao estatuto dos membros do gabinete do presidente do CES, equiparando-os a membros dos gabinetes de membros do Governo.
Contratos fiscais de investimento Conselho de Ministros de 24 de abril de 2019	Aprovou aditamentos às minutas de contratos fiscais de investimento celebradas entre o Estado e as seguintes sociedades comerciais: Celtejo - Empresa de Celulose do Tejo, aumentando o crédito de imposto, em sede de IRC, para 20%, tendo um investimento associado de 85,2M€ e Hikma Farmacêutica (Portugal), prorrogando a data de conclusão do período de investimento em seis meses.
Contratos fiscais de investimento Conselho de Ministros de 24 de abril de 2019	Aprovou as minutas de contratos fiscais de investimento a celebrar entre o Estado e as seguintes sociedades comerciais: Fibope Portuguesa - Filmes Biorientados, mediante a atribuição de um crédito de imposto, em sede de IRC, até 18%, e isenção de Imposto do Selo (investimento associado de 8,3M€ - 15 postos de trabalho até 2021); Hutchinson (Porto) - Tubos Flexíveis, atribuindo um crédito de imposto, em sede de IRC, até 18%, e isenção de Imposto do Selo (investimento de 6,2M€ - criação de 117 postos de trabalho até 2020; Eurostyle Systems Portugal - Indústria de Plásticos e de

Iniciativa	Sumário
	Borracha, que prevê um crédito de imposto, em sede de IRC, até 20%, e isenção de IMT e Imposto do Selo (investimento associado de 18,3€ - 128 postos de trabalho até 2020); Sonae Arauco Portugal, através da atribuição de um crédito de imposto, em sede de IRC, até 18 (investimento associado de 42,4M€ e criação de 10 postos de trabalho até 2022); Panpor – Produtos Alimentares, prevendo um crédito de imposto, em sede de IRC, até 16% (investimento associado de 9,5M€ e criação de 11 postos de trabalho até 2020); Wieland Thermal Solutions, que prevê um crédito de imposto, em sede de IRC, até 18%, uma isenção em sede de imposto municipal sobre imóveis e uma isenção em sede de imposto do selo (investimento associado de 4,5M€ e criação de 6 postos de trabalho até 2020). Estes projetos empresariais representam um investimento global superior a 89 milhões de euros, permitindo a criação de 287 novos postos de trabalho até 2022.
Alteração ao Código do IVA Conselho de Ministros de 24 de abril de 2019	Aprovou hoje o decreto-lei que procede à alteração ao Código do IVA, dando execução à autorização legislativa concedida ao Governo pela Lei do Orçamento do Estado para 2019 no que respeita à tributação da eletricidade e do gás natural em sede de IVA. A partir do próximo dia 1 de julho, passa a aplicar-se a taxa reduzida do IVA de 6% no Continente e de 4% e 5%, respetivamente, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, a uma parte do preço (componente fixa) devido pelos fornecimentos de eletricidade e de gás natural para os consumidores que, em relação à eletricidade, tenham uma potência contratada que não ultrapasse 3,45 kVA e que, no gás natural, tenham consumos em baixa pressão que não ultrapassem os 10.000 m3 anuais.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Contrato de investimento – Investigação e desenvolvimento Despacho n.º 3659/2019 - Diário da República n.º 65/2019, Série II de 2019-04-02	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a Bosch Car Multimedia, S. A., e a Universidade do Minho, que tem por objeto um Projeto de Investigação e Desenvolvimento de sensores inteligentes para o mercado emergente da condução autónoma de veículos automóveis.
Certificação de empresas – Atividades altamente qualificadas Portaria n.º 99/2019 - Diário da República n.º 67/2019, Série I de 2019-04-04	Procede à primeira alteração à Portaria n.º 328/2018, de 19 de dezembro, que define o regime de certificação de empresas tendo em vista o acolhimento de nacionais de Estados terceiros que pretendam desenvolver uma atividade altamente qualificada em Portugal.
Programa Valorizar - Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior Despacho Normativo n.º 10/2019 - Diário da República n.º 68/2019, Série II de 2019-04-05	Determina a alteração ao Programa Valorizar.
Contrato de Investimento AICEP – Internacionalização Despacho n.º 3880/2019 - Diário da República n.º 69/2019, Série II de 2019-04-08	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a Bosch Security Systems - Sistemas de Segurança, S. A., e da Universidade do Porto que tem por objeto um Projeto de Investigação e Desenvolvimento de sistemas tecnológicos avançados que contribuam para a melhoria da segurança urbana.

Assunto/Diploma	Descrição
Transparência no Exercício de Funções Públicas Resolução da Assembleia da República n.º 55/2019 - Diário da República n.º 70/2019, Série I de 2019-04-09	Prorrogação do funcionamento da Comissão Eventual para o Reforço da Transparência no Exercício de Funções Públicas até ao final do primeiro semestre de 2019.
Mecanismo de alerta precoce quanto à situação económica e financeira das empresas – Situação económica e financeira das empresas Decreto-Lei n.º 47/2019 - Diário da República n.º 72/2019, Série I de 2019-04-11	Cria o mecanismo de alerta precoce quanto à situação económica e financeira das empresas.
Execução, na ordem jurídica nacional de Regulamento (UE) – Limites de emissão de gases e partículas poluentes Decreto-Lei n.º 50/2019 - Diário da República n.º 75/2019, Série I de 2019-04-16	Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do Regulamento (UE) 2016/1628, que estabelece os requisitos respeitantes aos limites de emissão de gases e partículas poluentes e à homologação de motores de combustão interna para máquinas móveis não rodoviárias.
Altera o Estatuto do Administrador Judicial e o regime da Comissão para o Acompanhamento dos Auxiliares da Justiça Decreto-Lei n.º 52/2019 - Diário da República n.º 76/2019, Série I de 2019-04-17	Altera as regras do estatuto do administrador judicial e da lei que cria a Comissão para o Acompanhamento dos Auxiliares de Justiça (CAAJ), com vista a agilizar a justiça, simplificando os procedimentos nos processos de insolvência.
Reforça os poderes e os incentivos aplicáveis à cobrança de dívida à segurança social Decreto-Lei n.º 56/2019 - Diário da República n.º 81/2019, Série I de 2019-04-26	Reforça os poderes do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P. (IGFSS), no que diz respeito à cobrança de dívida à segurança social.
Situação de crise energética Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2019 - Diário da República n.º 80/2019, Série I de 2019-04-24	Ratifica o reconhecimento da situação de crise energética, bem como de todos os atos emitidos ou praticados ao abrigo da mesma.
Valorização do trabalho dos feirantes Resolução da Assembleia da República n.º 58/2019 - Diário da República n.º 81/2019, Série I de 2019-04-26	Consagra a última terça-feira do mês de maio como Dia Nacional do Feirante e recomenda ao Governo o reconhecimento e valorização do trabalho dos feirantes.

Lista de Acrónimos

Lista de Acrónimos

Siglas	Descrição	Siglas	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal	IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
ADSE	Direção-geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	IS	Imposto do Selo
AE	Área do Euro	ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
AL	Administração Local	ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
AR	Administração Regional	ISTAT	Instituto Nacional de Estatística da Itália
B&S	Bens e Serviços	ISV	Imposto sobre Veículos
BBL	Barrel	IUC	Imposto Único de Circulação
BCE	Banco Central Europeu	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BdP	Banco de Portugal	IVNCR	Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>	MC	Ministério da Cultura
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>	MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
BT	Bilhetes do Tesouro	NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	Comissão Europeia	OE	Orçamento do Estado
CEDIC	Certificados Especiais da Dívida Pública de Curto Prazo	OMC	Organização Mundial do Comércio
CGA	Caixa Geral de Aposentações, I.P.	ONS	Instituto Nacional de Estatística do Reino Unido
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	OT	Obrigações do Tesouro
CN	Contas Nacionais	PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>	PIB	Produto Interno Bruto
CPB	<i>Bureau for Economic Policy Analysis</i>	PSI	<i>Portuguese Stock Exchange</i> (Economia)
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia	SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
DGO	Direção-geral do Orçamento	SFA	Serviços e Fundos Autónomos
DGT	Direção-geral do Tesouro	SNS	Serviço Nacional de Saúde
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial	SS	Segurança Social
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>	UE	União Europeia
EUROSTAT	Instituto de Estatística da União Europeia	USD	<i>United States Dollar</i>
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	VAB	Valor Acrescentado Bruto
FMI	Fundo Monetário Internacional	Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>
FSO	Instituto Nacional de Estatística da Alemanha		
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia	Siglas	Unidades
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais	%	Porcentagem
IAPMEI	Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação	MM3	Média móvel de três termos
IEFP	Instituto do Emprego e da Formação Profissional, I.P.	p.b.	Pontos base
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.	p.p.	Pontos percentuais
IGCP	Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, E.P.E.	SRE	Saldo de respostas extremas
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social	VA	Valores acumulados
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	VC	Varição em cadeia
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.	VCS	Valor corrigido de sazonalidade
INSEE	Instituto Nacional de Estatística da França	VE	Valor efetivo
IPC	Índice de Preços no Consumidor	VH	Varição homóloga
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas	VHA	Varição homóloga acumulada
IRCT	Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho	VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a IRCT publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano.

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.